



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional

Ano de referência - 2016

UNILAB

REDENÇÃO - CE
MAIO - 2017

Anastácio de Queiroz Sousa

Reitor

Aristeu Rosendo Pontes Lima

Vice-Reitor

Thiago de Albuquerque Gomes

Pró-Reitor de Administração

Andréa Gomes Linard

Pró-Reitora de Graduação

Albanise Barbosa Marinho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Rafaella Pessoa Moreira

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Plínio Nogueira Maciel Filho

Pró-Reitor de Planejamento

Edson Borges

Pró-Reitor de Relações Institucionais

Alexandre Cunha Costa

Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) – 2016

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da IES: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Código da IES: 15497

Caracterização de IES: Autarquia Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Endereço: Avenida da Abolição, nº 03 – Centro, CEP: 62790-000. Redenção-CE.

E-mail: reitor@unilab.edu.br

Sítio online: <http://www.unilab.edu.br>

DADOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



NOME	REPRESENTATIVIDADE
Edmara Chaves Costa	Docente / Presidente
Aiala Vieira Amorim	Docente / Presidente Suplente
Antônio Alisson Pessoa Guimarães	Docente
Eduardo Soares Parente	Docente
Sinara Mota Neves de Almeida	Docente
Meire Virgínia Cabral Gondim	Docente
Mariza Angélica Paiva Brito	Docente
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	Docente
Solange Maria Morais Teles	Técnico-Administrativo / Secretária
Francisco Oton Pinheiro Neto	Técnico-Administrativo
Natália Silva Athayde	Técnico-Administrativo
Isabela Nascimento dos Santos	Técnico-Administrativo
Jesualdo Nuelson Gomes da Costa	Discente
Liliane Bandeira de Araújo	Discente
Diego da Silva Ferreira	Discente
José Gerardo da Silva Júnior	Discente
Maria Anália Pinheiro de Lima	Sociedade Civil
Teresinha de Lisiê Freire de Souza	Sociedade Civil

Ato de designação da CPA: Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91, de 11 de março de 2013.

E-mail: cpa@unilab.edu.br

REDAÇÃO, ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Aiala Vieira Amorim

Edmara Chaves Costa

Eduardo Soares Parente

Francisco Oton Pinheiro Neto

Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

Solange Maria Morais Teles

Maria Anália Pinheiro de Lima

Natália Silva Athayde

Teresinha de Lisiê Freire de Souza

Colaboração:

Maria do Socorro Maia Silva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama de Atividades - Sistema de Avaliação	18
Figura 2. Modelagem Lógica do Banco de Dados	19

LISTA DE SIGLAS

BHU	Coordenação do Curso de Bacharelado em Humanidades
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CCADMIN	Coordenação do Curso de Administração Pública
CCAGRO	Coordenação do Curso de Agronomia
CCCIENATMAT	Coordenação do Curso de Ciências da Natureza e Matemática
CCENF	Coordenação do Curso de Enfermagem
CCENGENER	Coordenação do Curso de Engenharia de Energias
CCLL	Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
GR	Gabinete do Reitor
GVR	Gabinete do Vice-Reitor
EAD	Educação a Distância
ICIS	Instituto de Ciências da Saúde
ICEN	Instituto de Ciências Exatas e Da Natureza
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDR	Instituto De Desenvolvimento Rural
IEDS	Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável
IHUL	Instituto de Humanidades e Letras
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROINST	Pró-Reitoria de Relações Institucionais
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis
UAI	Unidade de Auditoria Interna
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
SIBIUNI	Diretoria do Sistema de Bibliotecas da UNILAB
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA APLICADA	10
3. DESENVOLVIMENTO - ANÁLISE POR EIXO	15
3.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	15
3.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	21
3.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas	30
3.4. Eixo 4: Políticas de Gestão	37
3.5. Eixo 5: Infraestrutura	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi implementada tendo como base os princípios de cooperação solidária em parceria com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de representar uma oportunidade de aproximação do interior do nordeste brasileiro com o ensino superior público. Em outubro de 2008, criou-se a Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela Secretária de Educação Superior) que, ao longo de dois anos, fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e aos países parceiros nessa integração. Levantou atividades para o planejamento institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, entre outros.

Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.289, instituindo, assim, a UNILAB como Universidade Pública Federal. Após a nomeação do primeiro Reitor Pró-Tempore, os trabalhos da comissão foram encerrados. A UNILAB ficou composta legalmente a partir de então e, no biênio 2011-2012, foram criados, durante o processo de implantação da Universidade e de acordo com o seu Estatuto, os Institutos que constituem o conjunto de suas Unidades Acadêmicas, que atuam como espaço de formação profissional específica em áreas identificadas como relevantes, a saber: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Desenvolvimento Rural, Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, Instituto de Humanidades e Letras.

Nesse contexto inicial, para garantir o cumprimento dos objetivos de avaliação institucional, foi instaurada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, por meio da Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91 de 11 de março de 2013, contando com a participação efetiva de servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil. Por tanto, o processo de avaliação na UNILAB registra uma história recente, mas com significativa evolução nos seus processos de trabalho, refletindo a disponibilidade permanente para a revisão de seu

modus operandi, no sentido de garantir o aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação institucional.

Ainda em 2012, ocorreu a convocação dos membros da CPA para dar início às atividades de autoavaliação. No ano de 2013, foi elaborado o regimento interno da CPA, aprovado pela Resolução nº025/2013, de outubro de 2013. No mesmo ano, deu-se sequência à construção dos instrumentos de avaliação institucional, adaptação de tecnologias informatizadas de aplicação da avaliação, discussão e execução de estratégias para mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil, com aplicação da autoavaliação institucional e elaboração do primeiro relatório, servindo para testar e calibrar a exequibilidade do projeto. Nos anos de 2014 e 2015, foi realizada a adaptação sistemática dos instrumentos e dos processos (tecnologia, estratégias de mobilização, adesão e reformulação da comissão), sendo em 2015 adequado os protocolos de avaliação de acordo com as indicações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065, implicando revisão e reestruturação dos formulários com base nos cinco eixos do novo instrumento de avaliação institucional. No ano de 2016, se deu início ao Triênio de Avaliações (2016-2018) com elaboração do 1ºrelatório parcial. Com base nessa nova fase de avaliação, identificou-se a necessidade de reorganização dos instrumentos, processos e tecnologias empregados na avaliação, visando a melhoria da qualidade da geração dos dados e informações, da elaboração de relatórios e divulgação de resultados; além do incremento das estratégias de mobilização e adesão da comunidade interna e sociedade civil; bem como da elaboração de um plano de gestão para garantir a consolidação de ações de melhoria da IES associadas aos processos avaliativos, considerando também o estágio de institucionalização da UNILAB como propício para essas intervenções, conforme mostrado a seguir.

Com a Resolução nº11, de 02 de junho de 2016, que dispõe sobre a aprovação ad referendum do PDI (2016-2021), constitui-se o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unilab, abrangendo um conjunto de objetivos, entendidos no documento como propósitos autonomamente definidos pela Universidade, a serem alcançados ou iniciados segundo estratégias e ações que a UNILAB deverá efetivar ou iniciar nos próximos cinco anos, visando a desempenhar suas finalidades e cumprir sua missão. Vale salientar que, de acordo com o estabelecido pelo PDI, considera-se “como

institucionalização o processo de elaboração e aprovação, pelos órgãos competentes, de um conjunto de normas internas que comporão o Estatuto (reformado), o Regimento Geral e Resoluções, que conferirão à UNILAB arcabouço jurídico-normativo” (p. 36).

Considerando a vinculação da avaliação de desempenho institucional aos resultados previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI da UNILAB (2016-2021) descreve como instrumentos do desenvolvimento organizacional “o desenvolvimento de processos de acompanhamento e avaliação da gestão acadêmica, dos recursos humanos e dos recursos materiais e imateriais” (p. 38), tendo como proposta de ação para o desenvolvimento da instituição, entre outras matérias, “aperfeiçoar os métodos de avaliação institucional” (p.41).

No que concerne à avaliação institucional da UNILAB, deve-se levar em consideração que, por ser uma instituição em processo de implantação e consolidação de sua missão, diretrizes e políticas institucionais, os propósitos avaliativos do SINAES e, especialmente o processo de autoavaliação, constituem-se como importante referencial para a gestão, tornando-se elemento importante nos processos de planejamento e decisão institucional. Além disso, a UNILAB possui um conjunto de características peculiares e desafiadoras para o contexto de sua atuação no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e, de modo especial, no âmbito da avaliação institucional, uma política de gestão democrática e participativa, visto que é realizada uma análise da universidade por diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa.

É esperado que os resultados obtidos em cada um dos relatórios de autoavaliação produzidos nesse período de implantação da IES e consolidação da Avaliação Institucional, sirvam de referência para a evolução da qualidade dos procedimentos executados pela CPA e para os demais processos institucionais de avaliação desta Universidade, fornecendo subsídios para o fortalecimento de uma cultura avaliativa, considerando o processo atual de institucionalização da Unilab, inaugurada pela aprovação PDI (2016-2021), o que possibilitará uma comparação mais efetiva entre a situação atual e a conjuntura futura, em consonância com a conclusão e implantação dos demais documentos da instituição, para fins de acompanhamento e aferição.

2. METODOLOGIA APLICADA

A avaliação institucional é um processo que se utiliza de diagnósticos, realizados por meio de diversos procedimentos avaliativos, apontando potencialidades e fragilidades nas ações desenvolvidas pela instituição, bem como sugerindo propostas de ação visando à melhoria contínua da Instituição. Para a metodologia, foram considerados os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Todas as informações foram obtidas mediante aplicação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de questionários previamente elaborados e adequados a cada segmento respondente. As perguntas foram distribuídas em cinco tópicos, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior):

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5: Infraestrutura Física
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

O procedimento de avaliação institucional é baseado no ciclo PDCA (planejar, fazer, verificar e agir) com foco na padronização, no controle eficiente e na melhoria contínua dos processos. Inicia-se com a etapa de planejamento, na qual a Comissão Própria de Avaliação (CPA) planeja procedimentos avaliativos destinados às

comunidades interna e externa a fim de identificar oportunidades, ameaças, fragilidades e forças da instituição.

Em seguida, tem-se a fase de execução, responsável por aplicar tudo o que foi planejado na fase anterior. A base deste processo avaliativo é a aplicação de questionários customizados para cada categoria-alvo: técnico-administrativos, docentes, discentes, terceirizados e comunidade civil. Estes são divididos em cinco eixos que contemplam as dez dimensões de perguntas exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, abordando diferentes áreas da instituição: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. A aplicação dos questionários é realizada *online* por meio de acesso direto ao site da avaliação institucional ou de acesso indireto a partir de redirecionamentos de outros sites da instituição, como os Sistemas Integrados de Gestão que são utilizados por toda a comunidade interna. Ao entrar no sistema, são explanados quais os objetivos da avaliação institucional, motivando os participantes a respondê-la de forma sincera e imparcial (Figura 1).

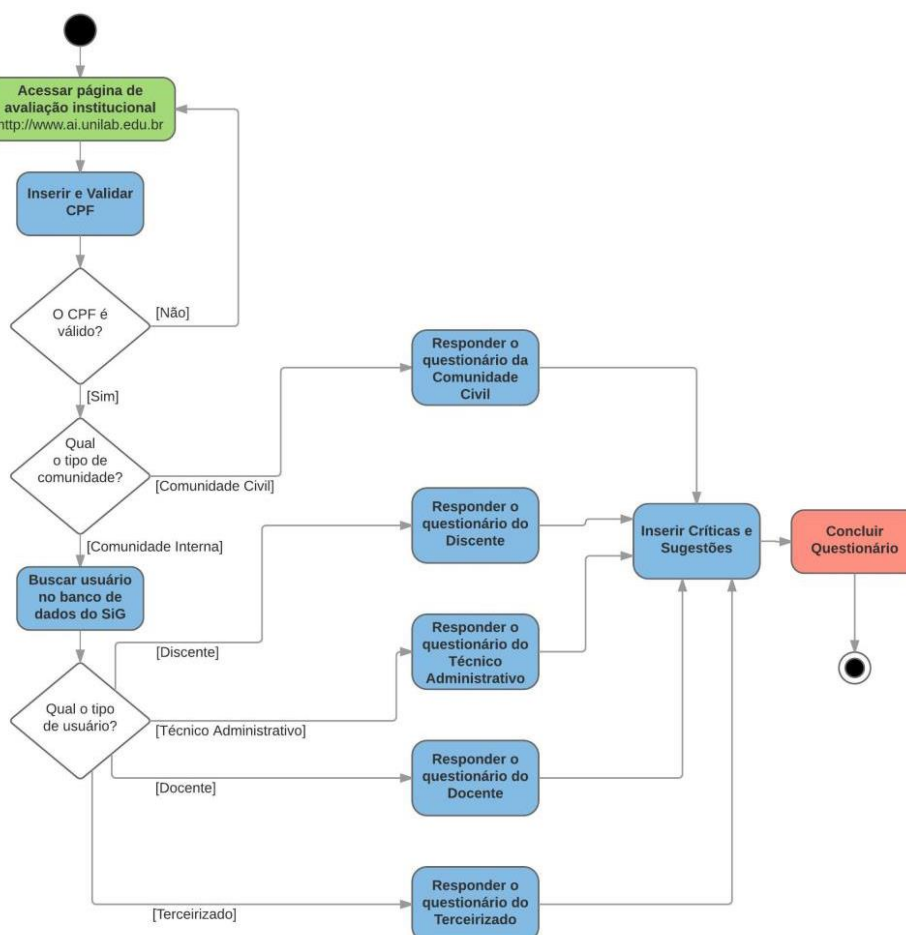


Figura 1. Diagrama de Atividades - Sistema de Avaliação UNILAB

A participação da avaliação institucional é voluntária. Para conseguir adesões são realizadas estratégias de divulgação da avaliação institucional, tais como: divulgação por professores em salas de aula; notícias nos sites e portais da instituição; apresentações em emissora de rádio da cidade de Redenção, Ceará, na qual a instituição é sediada; envio de e-mail para algumas escolas da cidade de Redenção, apresentando a avaliação; divulgação em eventos promovidos pela instituição; confecção de camisas de caráter de divulgação; dentre outras. A apuração das respostas dos questionários é realizada de forma automatizada via sistema web (Figura 2) e disponibilizada *online* apenas para os membros da Comissão Própria de Avaliação que irão analisar os dados, agregar as informações e organizá-las.

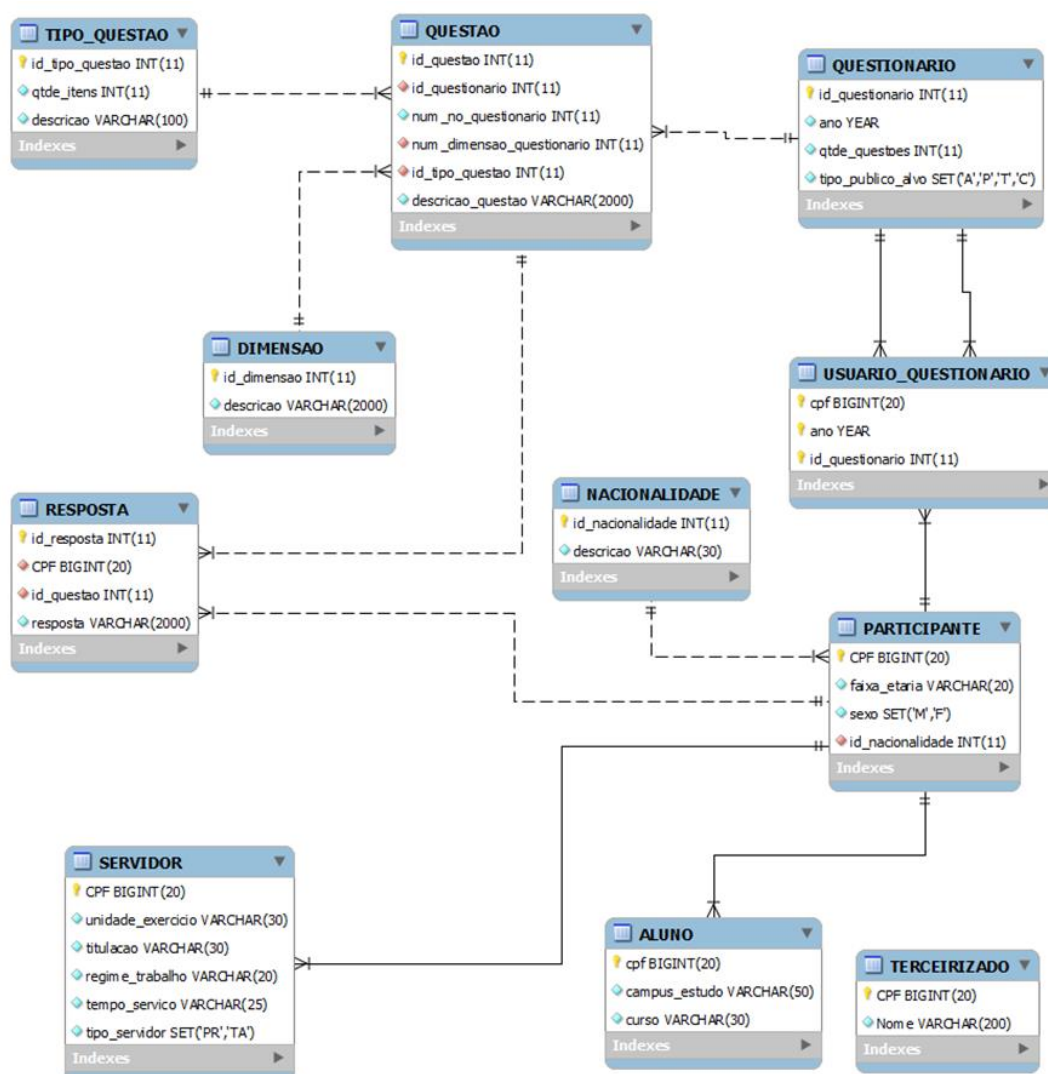


Figura 2. Modelagem Lógica do Banco de Dados

Nessa edição, o processo avaliativo, foi realizado especificamente com base nas informações coletadas em campo específico do instrumento de autoavaliação destinado

à “críticas e sugestões”, localizado ao final do conjunto de questões que constituiu cada um dos eixos de avaliação no formulário aplicado em 2016 com os quatro segmentos participantes do processo de avaliação institucional (corpo discente, servidores docentes, técnico-administrativos e terceirizados da universidade), sendo possível realizar a análise qualitativa das percepções da comunidade acadêmica no que tange a alguns aspectos que norteiam as atividades institucionais.

Do total de 1.882 participantes que responderam ao questionário de avaliação, um quantitativo 262 sujeitos (13,9%) desse total de participantes opinaram sobre a universidade dando sugestão e/ou fazendo críticas sobre as temáticas avaliadas, o que corresponde de maneira segmentada a: 176 estudantes (13%), 31 docentes (18,9%), 38 servidores técnicos administrativos (16,2%), 12 servidores terceirizados (11%) e 5 representantes da comunidade civil que abrangem 20,8% do total de apreciações deste segmento.

As opiniões e/ou críticas manifestadas espontaneamente pelos 262 participantes, situaram-se no âmbito das questões institucionais tratadas nos itens do questionário de autoavaliação, contemplando as dez dimensões do Sinaes, condensadas nos cinco eixos a saber: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Utilizando como subsídio os registros feitos no campo de críticas e sugestões pelos participantes da autoavaliação foi possível sistematizar as opiniões dos representantes de cada um dos segmentos, conforme temáticas abordadas pelos participantes que emitiram opinião. As manifestações foram diversificadas tanto no que se refere às temáticas abordadas pelos participantes, quanto às opiniões de cunho positivo e negativo em relação às ações institucionais.

Vale salientar que ao final de seu processo de elaboração, o relatório da avaliação institucional é divulgado para as comunidades interna e externa, no site da instituição. O resultado também é apresentado às instâncias superiores da instituição que tomam conhecimento das principais forças e fraquezas apontadas nas respostas, configurando-se uma base de informação de qualidade que poderá auxiliar no processo de tomada de decisões para que a instituição melhore continuamente.

Após todo o procedimento de execução, é estabelecida a fase de checagem, constituindo-se pela autoavaliação do processo. Nesse momento, a CPA analisa o que foi executado obedeceu ao que foi planejado; se o processo estava em conformidade com a legislação; identifica pontos fortes e fracos, os erros e acertos do processo

avaliativo aplicado, bem como sugestões de ações corretivas para o que não estiver alinhado com os objetivos previamente traçados.

Por fim, a fase de ação é responsável por fechar o ciclo, nela a CPA realiza ações com o objetivo de manter os pontos fortes descobertos e de melhorar os pontos fracos identificados. O foco é melhorar o processo continuamente para que este possa ser o mais eficiente possível e que possa ajudar no desenvolvimento da instituição. Dentre as melhorias identificadas no último ciclo, destaca-se a implantação de um módulo de Avaliação Institucional no sistema acadêmico utilizado pelos docentes e discentes da instituição. Dessa forma, haverá uma avaliação para cada docente e cada discente. Primeiro, haverá uma autoavaliação, em seguida será analisada a infraestrutura ofertada para cada turma, por fim o docente avalia cada uma de suas turmas e o discente avalia a didática e a postura profissional de cada um de seus professores. Esses dados serão compilados e agregados de forma automatizada e apresentados para a CPA que irá ajustar e publicar. Assim, haverá informações cada vez mais específicas que podem ser analisadas de forma automatizada pelo sistema a fim de gerar informações de melhor qualidade, contribuindo assim para a melhoria contínua da instituição.

3. DESENVOLVIMENTO - ANÁLISE POR EIXO

3.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O eixo 1 contempla a dimensão 8 do SINAES. Segundo o CONAES (2004), o núcleo básico comum referente a esta dimensão prevê integrar os processos de autoavaliação das IES, buscando compreender a adequação e efetivação do planejamento geral da instituição e sua relação com o projeto pedagógico institucional / projetos pedagógicos dos cursos; procedimentos de avaliação e de acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

3.1.1 Aspectos Institucionais

A Universidade desenvolve-se no plano institucional pelo aprimoramento de seu arcabouço jurídico-normativo; pela abertura de novos cursos de graduação e de pós-graduação; pela criação de novos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; pela abertura de novas áreas de relações internacionais e interinstitucionais; pela necessária contratação de novos servidores técnico-administrativos e docentes; pela ampliação dos seus espaços físicos e institucionais; pela identificação de problemas, desafios e oportunidades, que se transformem em projetos coletivos de ação.

Como uma comunidade, a Universidade desenvolve-se em um ambiente de relações sociais cooperativas que propicie identificação e adesão de seus membros a sua missão e objetivos. São instrumentos do desenvolvimento organizacional:

- i) o contínuo aperfeiçoamento dos processos de gestão descentralizada;
- ii) a ampliação da representatividade da comunidade acadêmica nos órgãos deliberativos nos níveis superior, intermediário e de base, observado um número mínimo de integrantes de garantia da diversidade política;
- iii) o compartilhamento de decisões, responsabilidades e meios de execução, nos campos acadêmicos e administrativos;
- iv) o desenvolvimento de processos de acompanhamento e avaliação da gestão acadêmica, dos recursos humanos e dos recursos materiais e imateriais;
- v) o desenvolvimento de comunicação institucional;
- vi) o aprimoramento das diversas formas de participação comunitária nas decisões institucionais;

- vii) o desenvolvimento de mecanismos de acolhimento e debate institucional adequado a manifestações críticas ou de inconformidade com decisões institucionais nos campos acadêmicos e administrativos;
- viii) a formação de recursos humanos através de seminários e outros eventos formativos de curta duração, bem como de cursos de aperfeiçoamento, de capacitação e de qualificação;
- ix) a implantação da ouvidoria;
- x) a realização de encontros para convivência e confraternização.

3.1.2 Autoavaliação - Resultados

Essa dimensão considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior, estando na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais.

Assim, utilizando como subsídio os registros feitos no campo de críticas e sugestões pelos participantes da autoavaliação, foi possível sistematizar as opiniões dos representantes de cada um dos segmentos, conforme temáticas abordadas pelos participantes que emitiram opinião. As manifestações foram diversificadas tanto no que se refere às temáticas abordadas pelos participantes, quanto às opiniões de cunho positivo e negativo em relação às ações institucionais.

Referente ao eixo **Planejamento e Avaliação Institucional**, as críticas e sugestões se concentraram em torno de alguns tópicos principais, a saber: Comissão Própria de Avaliação (CPA), planejamento e avaliação institucional, planejamento participativo e acesso às informações institucionais por parte da comunidade acadêmica sobre atividade de planejamento e avaliação.

Em relação a **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, as principais manifestações partiram de dois segmentos específicos, estudantes e técnicos administrativos. Esse grupo de representantes da comunidade acadêmica enfatiza a importância da atividade avaliativa, aponta a necessidade de divulgação das informações a respeito da Comissão de avaliação, funcionamento e propósitos do trabalho da CPA e sugere que a universidade desenvolva outros mecanismos de avaliação e exposição de resultados.

Deveria ser feito um trabalho de divulgação do funcionamento da CPA, e de seus objetivos e metas. (TAE 5)

Deveria haver mais informações acerca do PDI, CPA e outras siglas apresentadas nesse questionário. (TAE 8)

Proponho realização de seminário aberto e criação de página oficial de divulgação da CPA, incluindo criação de perfil social (facebook, por exemplo, seguindo a prática do Senado Federal, TCU e outros órgãos) para eficiência do que é, como se organiza, o que faz e que informações de resultado tem obtido a CPA (Aluno 43)

Parabéns pelo esforço de todos na construção da Unilab que queremos. Acredito que a avaliação é de suma importância, entretanto, ressalto que a divulgação, explicação deve ser uma constante, deveriam ter instrumentos além do questionário, como fóruns de discussão de maneira que a CPA saísse um pouco das quatro paredes e sentassem com os alunos para ouvi-los diretamente se aproximando da realidade. (Aluno 100)

Os segmentos de estudantes, docentes e técnicos administrativos opinaram a respeito do processo de **avaliação institucional** da Unilab e novamente mencionaram a necessidade de maior divulgação dessa atividade na universidade. As sugestões realizadas abordam o aprimoramento dos mecanismos de avaliação e sua relação com o planejamento e a necessidade de realizar avaliação dos cursos tendo como meta as finalidades propostas pelo Sinaes.

A respeito do processo de avaliação dos cursos, a própria UNILAB (Institutos e pró-reitorias responsáveis) deveriam ter como meta atender aos requisitos exigidos pelo SINAES [...] (Aluno 30)

Em quesito de desenvolvimento interno, auto avaliação, e planejamento a Unilab fica devendo muito. Os auxílios devem ser reavaliados, os recursos são mal distribuídos. Algo a ser seriamente avaliado. (Aluno 89)

A Universidade deveria ousar mais, para referenciar das demais no quesito avaliação, obtendo méritos em criar um novo sistema de avaliação própria. (Aluno 141)

É necessário uma apresentação detalhada para a comunidade acadêmica, para fins de unificação de informações, sobre avaliação institucional. (Docente 22)

No Curso de Administração Pública presencial não foi realizada a avaliação do Curso nem pelos discentes nem pelos docentes. Há mais de um ano esta avaliação não é realizada. Deve ser para beneficiar alguém... (Docente 68)

A avaliação está bem sucinta o que é uma boa característica. (TAE 34)

Todos os segmentos, com exceção da comunidade civil, teceram comentários a respeito do **planejamento institucional** na Unilab. As críticas e sugestões aconteceram de maneira acentuada, especialmente no que se refere ao processo de planejamento,

implementação das ações e divulgação das informações pertinentes com a comunidade acadêmica.

Onde está o plano? Onde está o controle e reparo deste? COMO desenvolver e com quais recursos? Essa falta de transparência faz com que essa percepção de planejamento seja lúdica, bem distante da nossa realidade cotidiana onde vemos tentativas de organização falhas sem o devido acompanhamento de implantação. (Aluno 303)

O planejamento é por vezes bem feito, deixando a desejar na sua implementação e avaliação, deixando por muitas vezes transparecer um alto grau de incerteza nas escolhas tomadas (Aluno 310)

Onde ocorre esse tal PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL? Quem o faz? (Aluno 46)

Tanto o plano de desenvolvimento e planejamento estão sendo falhos, e precisa melhorar urgentemente (Aluno 48)

Sugestão: divulga mais para a comunidade acadêmica o PDI (Aluno 61)

O ciclo de planejamento não se efetiva plenamente no nosso campus, pois a divulgação das ações é muito deficitária, bem como os processos de monitoramento e avaliação das atividades realizadas. (Aluno 91)

A instituição poderia ter um planejamento melhor, gestores poderiam organizar fluxogramas visando o bom andamento das atividades internas (Aluno 154)

A universidade quanto ao seu planejamento, no que diz respeito a efetividade desta ação, deixa muito a desejar, uma vez que esta, quando na prática foge do que foi planejado e da real necessidade da comunidade acadêmica (Aluno 62)

[...] Acho que deva ter um Planejamento melhor para suas atividades, pois tem dinheiro para uns cursos e outros não. Sugiro que sejam melhor planejada as suas atividades. (Aluno 82)

A UNILAB deixa a desejar no quesito planejamento e organização (Aluno 137)

Planejamento participativo, já. É inadmissível que uma universidade criada em pleno século 21 se mantenha tão quadrada, amarrada ao modelo de tempos da ditadura (Aluno 49)

Os estudantes evidenciam falta de conhecimento sobre os procedimentos realizados no planejamento da instituição e solicitam maior divulgação dessas atividades visando maior transparência e facilidade de acesso da comunidade acadêmica as estas informações institucionais.

Na opinião dos docentes, ainda não é perceptível a organização de um ciclo de planejamento interno na Unilab e sugerem a realização de um planejamento mais participativo envolvendo a comunidade e com ampla divulgação de ações.

Acho que pode ser dado maior ênfase ao planejamento estratégico na universidade. (Docente 15)

Ainda não há propriamente um ciclo de planejamento, nem um PDI, de forma que é difícil avaliar. A sugestão é criar procedimentos permanentes de planejamento envolvendo a comunidade acadêmica, no âmbito dos institutos (Docente 24)

É necessária uma divulgação mais ampla do PDI. E o planejamento da UNILAB parece ser determinado fora dela. (Docente 26)

O planejamento não é claro nem envolve os agentes para discutir os rumos desse planejamento, bem como as necessidades docentes e discentes, por exemplo. (Docente 31)

Há maior necessidade de revisão e implementação do PDI com a participação mais ampla de cada unidade setor da Universidade (Docente 7)

Poderia pensar em um PDI participativo de forma que realmente fosse do conhecimento de todos (as). (Docente 30)

Os técnicos administrativos reforçam a crítica dos docentes no que diz respeito a falta de divulgação e ao desconhecimento em relação a atividade de planejamento institucional. Sugerem a realização de capacitação voltada ao planejamento estratégico com o intuito de promover o desenvolvimento institucional.

Acredito que a Instituição deixa a desejar no que se refere a planejamento, devido a precariedade das condições de trabalho. (TAE 6)

Muito ainda precisa ser feito para o Desenvolvimento Institucional da Unilab. Temos que compensar o fato de ser uma instituição nova, mas algumas áreas de planejamento e divulgação já poderiam estar em melhor funcionamento. Aqui na Bahia o pouco tempo de implantação, a falta de recursos e a concorrência com outras grandes instituições também dificultam a divulgação da imagem positiva da UNILAB. (TAE 7)

Não conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional. (TAE 13)

O planejamento da UNILAB deve ser melhor divulgado. (TAE 15)

Necessidade de capacitação em planejamento estratégico, de caráter prático, para gestores e demais servidores. A Proplan investir mais em planejamento e na orientação a todos os setores nesse ponto, inclusive com modelos que pudessem ser seguidos e consultoria a respeito. (TAE 37)

Os três segmentos (estudantes, docentes e técnicos administrativos) emitem a mesma opinião quanto a falta de divulgação dos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações na Unilab, sobre a necessidade de aprimoramento das ações de planejamento na instituição, propiciando assim, maior participação dos segmentos que constituem a universidade e maior visibilidade dos processos.

3.1.3 Proposições/Metas

- Construir canais de diálogo com os seguimentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, abordando o ciclo de planejamento institucional;
- Sistematizar e tornar público os procedimentos referentes ao ciclo de planejar, desenvolver, divulgar, acompanhar e avaliar assumidos pelos setores da instituição;
- Instituir estratégias de divulgação para ampliar o acesso às informações concernentes à atuação da CPA, incluindo ambientes de mídias sociais.

3.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Esse eixo é constituído pelas dimensões 1 e 3 do Sinaes, que diz respeito a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição, respectivamente.

3.2.1 Aspectos Institucionais

De acordo com sua lei de criação, a Unilab tem como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa-CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Vocacionada, portanto, para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades a Unilab fundamenta suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab demonstra que a instituição procura avançar buscando um desenvolvimento que seja inovador e que promova o fortalecimento de seu objetivo institucional: atender à política do governo brasileiro de incentivar e promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental, inserido no contexto de internacionalização da educação superior, e atuando na perspectiva de cooperação solidária, valorizando e apoiando o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromisso com a integração internacional no campo da educação superior.

O PDI prevê a atuação nas atividades de pesquisa, iniciação científica, tecnológica em diversos níveis, tais como: melhorar a integração das pesquisas desenvolvidas pelos cursos de pós-graduação; melhorar a integração da pesquisa com as universidades regionais (Estaduais e Federais de ambos campi); realizar eventos de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação; incentivar apresentação de projetos a Agências de fomento com objetivo de obter financiamento de pesquisas; incentivar apresentação de projetos a Agências de fomento com objetivo de obter apoio à participação de eventos externos, instituições; aprimoramento do programa de mobilidade acadêmica; promover visitas, palestras e

conversas entre pesquisadores, estudantes de pós-graduação com estudantes do ensino médio mostrando-lhes as pesquisas realizadas na Universidade e ouvindo suas perguntas e inquietações intelectuais; implantação do núcleo de inovação tecnológica; apoio ao Programa de Iniciação Científica, através da concessão de bolsas; apoio a realização e participação de eventos científicos; implantar o Biotério para pesquisas experimentais e para atividades de ensino.

As ações institucionais incluem a criação de infraestruturas para pesquisa, ensino e extensão: salas de aula, salas para seminários, laboratórios de pesquisa; bibliotecas universitárias/comunitárias; centros e equipamentos multiusuários diversificados para pesquisas em áreas de artes, linguagens, humanidades, ciência e tecnologia. Diante disso, os universitários usufruem de ambientes voltados à integração, compartilhando detalhes e características nacionais e internacionais dos respectivos países parceiros como bandeiras, danças, línguas e culturas.

Além de destacar a criação de dispositivos adequados de comunicação e tecnologia da informação. Através da expansão de publicidade e divulgação da Unilab por meio da cooperação institucional com as Embaixadas dos países parceiros, as suas comunicações dos Processos Seletivos de Estudantes Estrangeiro-PSEE alcançam público internacional utilizando plataforma digital e e-mails, instrumentos que ajudam a disseminar informações em tempo real.

Cita-se, ainda, o aprimoramento das condições institucionais para a realização de projetos de cooperação internacional, o que inclui mecanismos de análise e escolha dos respectivos projetos por colegiados acadêmicos e segundo critérios previamente estabelecidos. Com apoio de editais lançados de projetos de extensão, grupos de estudos da instituição contemplam a expansão da cooperação por meio de mecanismos locais, instituindo a educação cultural internacional nas comunidades estudantis do Maciço de Baturité até a assinatura de acordos de cooperação internacional entre governos, além de instituições de ensino e pesquisa dos países parceiros.

Portanto, muitas das ações previstas nos documentos de planejamento institucional estão sendo executadas desde o ano de início das atividades acadêmicas na Unilab e outras estão em fase de implementação. Isso demonstra que as propostas descritas no PDI estão em consonância com as atividades que são realizadas na instituição.

3.2.2 Autoavaliação - Resultados

Em relação ao **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**, as críticas e sugestões apresentadas pelos diversos segmentos versaram especialmente sobre a missão da Unilab, produção artística e cultural, ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento regional e integração. Alunos, docentes e técnicos administrativos manifestaram-se com maior constância do que os segmentos Comunidade Civil e Terceirizados.

No que diz respeito a **Missão da Unilab**, as críticas foram enfáticas e os segmentos de alunos, docentes e técnicos administrativos manifestaram o entendimento de que a instituição não tem cumprido sua missão de maneira satisfatória, e por vezes, tem se distanciado dos objetivos que preconizaram sua existência e atuação.

Considero que a UNILAB tem se distanciado cada vez mais de sua missão inicial. Questionamos o tipo de parcerias internacionais que a instituição constrói com os países parceiros. Será que conseguiremos colaborar de forma eficaz, cooperação solidária internacional, ou apenas reproduziremos o modelo de exploração já consolidado? (Aluno 21)

A missão unilab de integrar países deixa a desejar. Não existe uma integração propriamente dita, é preciso analisar a cultura do ser e não apenas do país. (Aluno 33)

A UNILAB está se desviando dos princípios de sua criação, levando em consideração as últimas mudanças votadas no consuni. (Aluno 71)

A Unilab não está cumprindo a missão devida. (Aluno 96)

Unilab é conduzida desfocada de sua missão! (Docente 4)

Na opinião de alunos e docentes, a integração dos países parceiros, bem como o desenvolvimento de políticas afirmativas e ações voltadas à participação dos estudantes estrangeiros, fazem parte dos aspectos que merecem atenção da Unilab para garantir a efetiva concretização da missão institucional.

Em relação a Missão da Unilab, uma coisa que queria abordar é o fato da integração com os alunos estrangeiros, eu acho que a universidade deva criar políticas de integração para esses novos alunos. (Aluno 47)

A missão da Unilab ainda não é satisfatória e sua contribuição quanto instituição para o desenvolvimento do país é pouco questionada e mostrada, suas políticas são verdadeiras e afirmativas mais ainda parcial. (Aluno 69)

É necessário AMPLIAR a política afirmativa para as alunas africanas, bem como para os/as afro-descendentes na Universidade. Há a necessidade de ampliação de suas ações para efetivação de sua missão. (Docente 12)

Embora a comunidade acadêmica reconheça o significativo potencial da Unilab para o **desenvolvimento institucional e regional**, os segmentos apontam algumas limitações no tocante ao desenvolvimento de ações voltadas para esta questão, dentre elas a necessidade de descentralização da gestão, fortalecimento da relação com os países parceiros, maior articulação interna da Unilab, bem como com as prefeituras e com o governo do estado, com vistas à criação de uma agenda para o desenvolvimento do maciço de Baturité e ampliação do campo de ação institucional.

Incluir na agenda institucional mais projetos de desenvolvimento regional e de países parceiros (Aluno 2)

Entendo que o principal desafio para a UNILAB é contribuir ativamente para o processo de desenvolvimento da região do Maciço de Baturité. (TAE 14)

As atividades de Desenvolvimento Institucional, estão um pouco fora do foco, precisando mais de projetos. Os Eventos de produção artísticas são muito voltados para a cultura africana deixando a cultura de raiz de fora dos projetos da UNILAB. Sugiro reformulação do setor responsável pelas atividades culturais. Acho a coordenadora do setor extremamente centralizadora. Os recursos precisam serem mais transparentes. (Aluno 57)

Como a minha Instituição ainda não totalmente independente, encontra-se sob direção de Redenção, acredito que no momento que o campus dos Males começar a andar com as próprias pernas haverá um desenvolvimento institucional maior. (Aluno 59)

Para um bom desenvolvimento institucional é necessário apoio, na minha opinião os professores e alunos necessitam de um apoio político dentro da universidade (Aluno 76)

A Unilab precisa se descentralizar as funções, precisa trazer os países parceiros dentro da gestão da Universidade, precisa exercer a verdadeira democracia em termos de participação direta e precisa de eleições para promover mudanças significativas tanto na região de Baturité, como nos países parceiros através de intercâmbio entre as partes no processo. (Aluno 78)

Acredito que a Universidade possui um alto potencial que contribui para o desenvolvimento regional, tendo em vista a população acadêmica residente, os trabalhos acadêmicos com enfoque comunitária, as atividades de âmbito cultural e sócio-educativas abertas a comunidade, tudo isso contribui e muito para o crescimento socioeconômica das regiões. (Aluno 89)

A Universidade em si não demonstra preocupação alguma em relação ao desenvolvimento regional. Pela natureza e as pessoas que a compõe, era esperado alguma movimentação diante das condições precárias de higiene (água limpa e uma rede de esgoto minimamente adequada) e, principalmente, da qualidade da água que é fornecida para os moradores das cidades em que a UNILAB está instalada, e até mesmo da água da própria universidade, que é amarelada e com mal odor, sendo essa a mesma que bebemos, a diferença é que esta é resfriada. Deve ser pelo fato de professores, técnicos, reitor e todo o corpo da universidade, exceto os alunos, contarem com bebedouros com água mineral em suas salas. (Aluno 119)

É necessário tensionar os equipamentos que compõem a rede municipal que os campi estão inseridos. Tendo em vista que a universidade impacta diretamente no desenvolvimento regional. (TAE 8)

Se a Unilab pretende expandir em benefício do Maciço de Baturité, a expansão tem que ser para cidades centrais na região. Esse comentário é a respeito do Hospital Universitário, que deveria ser em Baturité (centro do maciço), pois todas as cidades locais poderiam ser beneficiadas. (TAE 9)

O simples ato de informar não significa dialogar. Não entendo o desenvolvimento institucional como participativo. (TAE 25)

A Unilab precisa de uma relação mais forte com o governo do Estado e os das prefeituras do Maciço do Baturité. (Docente 5)

Além disso, as condições de desenvolvimento na parceria instituição-municípios são precárias, não havendo o desenvolvimento nem dos próprios campi, nem da cidade como resultado dos recursos movimentados pela universidade no seu período de atuação em Redenção e Acarape. Há uma grande e crescente especulação imobiliária e nenhum investimento nos espaços físicos, nem sequer com a adequada pavimentação das vias de acesso aos campi. (TAE 6)

Não sou moradora da região, mas escuto com frequência pessoas que residem em Redenção/Acarape reclamarem da falta de infraestrutura básica, para citar, saneamento, nos referidos municípios. Acredito, então, que está havendo uma falha no quesito desenvolvimento regional, uma vez que trata-se de um item de primeira necessidade, com implicações na saúde da população e que poderia ser sanada desenvolvendo parcerias com o poder municipal. (TAE 26)

No campo das sugestões, o envolvimento e a participação da comunidade acadêmica são mencionados como elementos relevantes para o alcance do desenvolvimento da instituição e do seu entorno. Os segmentos de alunos, comunidade civil e terceirizados ponderam o fato da universidade encontrar-se em fase de consolidação de suas atividades e acreditam no potencial de crescimento da Unilab.

O desenvolvimento institucional deve abranger a comunidade em geral. (Aluno 83)

Estou aqui mais ou menos 1 ano e meio, mas acho que a presença da UNILAB nesta região vale a pena porque a região está mais desenvolvida, a sua presença já gerou muitos empregos e acho q isto é muito bom sim. (Aluno 90)

Para haver um bom desenvolvimento institucional é preciso ouvir sempre os alunos, professores e funcionários. (Aluno 102)

Como Universidade ainda em implantação, o desenvolvimento institucional vai demorar um pouco para maturar. Mas já se percebe o potencial dos docentes e discentes para a pesquisa. (Docente 11)

A UNILAB tem se mostrado competente nos aspectos do desenvolvimento institucional, aos poucos os projetos da UNILAB vem contribuindo

significativamente na região em que se encontra, crescendo cada vez mais enquanto instituição superior de ensino (Aluno 36)

Acredito que a instituição tem capacidade de interferir muito mais de forma produtiva, no desenvolvimento Regional, vejo ainda atingindo um público pequeno. (Com Civil 2)

Com pouco tempo de Institucionalização, a Unilab vem crescendo de maneira rápida abrangendo várias áreas e se desenvolvendo de maneira acelerada em todas as áreas (Terceirizado 4)

O desenvolvimento é necessário para o crescimento da instituição (Terceirizado 6)

A **Produção artística e cultural** foi outro aspecto que teve destaque nas manifestações dos diferentes segmentos, as atividades culturais realizadas na Unilab receberam elogios, críticas e sugestões.

Realizar atividades culturais permanentes na universidade e nas cidades (Redenção e Acarape) para desenvolver a cultura local, para que o aluno possa ter vida cultural, em especial, nos finais de semana. (Docente 3)

Acredito que as produções artística/culturais poderiam ser consultadas/oferecidas sobre o interesse da comunidade. Isto poderia ser feito a partir do resultado de uma pesquisa/enquete. (TAE 2)

Culturalmente não interfere na ação mais importante que é apoiar, incentivar e contribuir. Apresentar espetáculos e eventos, não é incremento nem extensão cultural ademais espetáculos importados. (Com Civil 4)

As produções artísticas culturais que são apresentadas na quarta, poderiam ter durante o dia para quem estuda integral e no intervalo do almoço ter uma distração legal, pois quem mora em outro município não desfruta dessa atividade. (Aluno 9)

No tocante às sugestões, alunos e técnicos administrativos propõem que a arte e cultura na Unilab receba maior incentivo e investimento, oferecendo oportunidade de participação de representantes de todos os segmentos da comunidade, como forma de aprimoramento educacional, promovendo a integração e minimizando possibilidades de conflito.

O que precisa ser mais bem trabalhado é o eixo artístico-cultural. Precisa ter mais oportunidade para manifestações artísticas brasileiras. (Aluno 29)

Na arte e cultura, parece que as nossas atividades ainda estão baseadas na dança somente, é importante criar possibilidades de invenção como forma de provocar e descobrir as capacidades criativas de estudantes professores e técnicos. Se não ficaremos nas danças de festas da independência. Criar juntos com a prefeitura de dois municípios (Acarape e Redenção) um projeto que poderá construir espaço de cultural que ficará fora do centro da casa a fim de evitar possíveis conflitos entre moradores e festas organizadas pelos

estudantes e com policias. Este também pode ser caminhos de construção das cidades universitárias. (Aluno 79)

As atividades culturais deveriam envolver mais os estudantes, com incentivo a grupo de teatro, dança, percussão ou qualquer outro tipo de expressão artística. Melhor que ver é fazer arte. (Aluno 8)

Parte da representação de alunos e técnicos traz críticas e cita a inexistência de uma política institucional de promoção da arte e cultura local e a falta de incentivo para a produção cultural na Unilab. Descrevem as iniciativas de produção artística e cultural como tímidas e pouco participativas.

Tudo indica que essas políticas só acontecem no Estado de Ceará, mas aqui na Bahia nunca recebemos um fundo execução dessas áreas. (Aluno 110)

[...] Não há incentivos de produção artística sobretudo cultural, só aproveite das atividades culturais realizada pelos parceiros alusivos dia da independência. (Aluno 81)

As iniciativas de produção artística e cultural ainda são tímidas e com pouca participação da sociedade local, tenho visto o mesmo no tocante às iniciativas de extensão. Aqui (Malês) não temos nenhum programa de gerenciamento de resíduos e recursos naturais. (TAE 16)

Docentes e alunos opinaram a respeito do desenvolvimento do **ensino, pesquisa e extensão**. Os comentários expressam expectativas e anseios dos segmentos e trazem à tona a deficiência em relação a mais incentivo na área da extensão e da pesquisa por meio de fomento para ampliação do número de projetos, e a necessidade de um trabalho mais articulado entre os três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa e extensão da UNILAB está longe de se tornar pesquisa e extensão de qualidade. é necessário maior fiscalização das pro-reitorias e principalmente a cobranças de resultados, de cumprimento pelo menos parcial dos planos de trabalho. Maior seriedade, pois em muitos casos o que se vê é professor querendo bolsista e alunos querendo bolsa, sem compromisso nenhuma com a pesquisa ou atividades de extensão. (Aluno 8)

Em relação ao ensino, pesquisa e extensão, pelo menos em enfermagem, o universo que tenho acesso, fica bem a desejar, e não por falta de empenho dos professores. Porém o fato de não termos laboratórios para pesquisas, experimentos. nos dificulta muito colocar em prática esse tripé que rege a universidade. (Aluno 10)

Minha sugestão é que os programas de extensão sejam ampliados, colaborando com mais áreas, visto que a carência de ações de extensão da Universidade é considerável no Maciço de Baturité. (Aluno 20)

Deveria haver mais cursos de extensão a distância. (Aluno 23)

Precisa-se de um investimento maior na área de pesquisa. A universidade não tem nem o básico para se fazer uma pesquisa de qualidade. Como muitos

professores dizem, aqui se finge fazer pesquisa por falta de investimento. (Aluno 26)

Há uma grande precariedade na área da pesquisa e extensão, pelo menos no instituto de ciências sociais aplicadas, ou se há não houve a devida divulgação. (Aluno 35)

Na relação de entre ensino, pesquisa e extensão, seria interessante os órgãos já apresentarem uma revista acadêmica onde são posicionados estudos e pesquisas de discentes e docentes da instituição, tendo em vista que o número de pesquisa dentro da instituição aumentou durante anos. (Aluno 39)

Talvez a relação ensino, pesquisa e extensão não esteja tão clara no cotidiano da Unilab. Deveríamos focar mais nesse ponto. (Aluno 44)

Relações de extensão, se existem, são fracamente divulgadas; as produções artísticas e culturais são mais voltadas para os africanos (Aluno 46)

Laboratórios funcionando o mais rápido possível, e mais projetos de pesquisa e extensão. (Aluno 52)

Acho que ainda é cedo para dar um diagnóstico sobre a relação Unilab X Comunidade, mas acredito que é preciso se pensar em projetos de extensão que sejam realmente úteis a comunidade em que o Campus dos Malês está inserido. Digo projetos de extensão que possam ser desenvolvidos por boa parte das comunidades do Recôncavo Bahiano. Para tanto sugiro que haja uma interação entre a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e as comunidade acadêmica da UNILAB. (Aluno 54)

Onde estão as bolsas de pesquisa? Onde estão as revistas de publicação científica da universidade? (Aluno 61)

Algo que falta muito, particularmente no meu curso de Engenharia, são projetos de extensão. O discente necessita saber ser profissional também fora da Universidade, não somente na pesquisa. (Aluno 63)

Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser incentivado mais ainda para que o aluno possa habituar a fazer o trabalho pela base científica (Aluno 95)

Um trabalho mais integrado e articulado da pesquisa voltada para o ensino e os dois para a extensão em consonância com as diretrizes e missão da Unilab (Docente 6)

A Unilab precisa se voltar para os problemas da região. Eu não vejo projetos de extensão ou pesquisa que abordem as dificuldades da região do MACIÇO. Essa é uma das microrregiões mais pobres do país. (Docente 15)

Os eventos necessitam de melhor organização como a semana universitária. Falta diálogo entre ensino, pesquisa extensão principalmente por parte dos setores da gestão que representam estas demandas. (Docente 16)

As atividades de pesquisa e de extensão devem ser pensadas e atuadas de modo mais integrado ao ensino. (Docente 17)

Novamente, não há planejamento, e embora haja esforços significativos em todas as áreas (ensino, pesquisa e extensão), as iniciativas são concebidas em termos de uma relação individual docente-pró-reitoria, excluindo a possibilidade de projetos coletivos, bem como projetos que integrem duas ou as três áreas. (Docente 18)

Precisamos de laboratórios de Pesquisa!!! (Docente 20)

Os eventos culturais poderiam seguir uma agenda anual contemplando as principais datas comemorativas de interesse para a Unilab. Os projetos de pesquisa e extensão deveriam estar integrados. (Docente 21)

As relações de ensino, pesquisa e extensão são incipientes comparado as possibilidades, porém a Unilab ainda não apresenta recursos financeiros suficientes para a implementação de ações mais efetivas pelos grupos de pesquisa e pró reitorias. (Docente 22)

Um maior apoio da UNILAB a relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser executada. (Docente 26)

3.2.3 Proposições/Metas

- Trabalhar no sentido deixar clara a relação entre as ações institucionais empreendidas e os aspectos concernentes a sua missão institucional;
- Analisar e sugerir estratégias de incentivo na área da extensão e da pesquisa por meio de fomento para ampliação do número de projetos;
- Propor ações de extensão, arte e cultura em consonância com os anseios da comunidade, por meio de abertura de canais de comunicação.

3.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

No eixo 3, busca-se analisar os elementos constitutivos das práticas do ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Desta forma, é enfatizada a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos discentes. Portanto, o respectivo eixo abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

3.3.1 Aspectos Institucionais

A Unilab, em convergência com a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) regulamentada pelo Decreto N. 7.234 de 19 de julho de 2010, oferece uma proposta de atendimento ao estudante, o Paes – Programa de Assistência, que afirma o compromisso institucional da UNILAB em democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal. As ações têm como objetivo promover a inclusão social pela educação minimizando os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão da educação superior e reduzindo as taxas de retenção e evasão.

O intercâmbio acadêmico e solidário norteia suas atividades no âmbito das Políticas Afirmativas. Em 2016, a instituição registrava um total de 2.870 alunos matriculados no ensino presencial 804 estudantes estrangeiros. Aproximadamente 90% do corpo discente é oriundo de escola pública e mais de 70% é assistido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Levantamentos realizados por diferentes setores da Universidade comprovam que, os estudantes tanto os nacionais como os estrangeiros são, em sua maioria - perto de 80% - oriundos de famílias de baixa renda e baixa escolaridade sendo, predominantemente, o primeiro membro a frequentar uma instituição de ensino superior.

Em conformidade com o PDI e congruente com o aperfeiçoamento da assistência estudantil, cumpre à Universidade ampliar e sedimentar suas ações afirmativas, aqui entendidas como diretrizes, dispositivos normativos, medidas, iniciativas, atividades que procurem compensar déficits culturais, formativos e psicossociais que representem perdas históricas cumulativas, de grupos sociais e

culturais alvo de preconceitos e discriminações devidas aos fatores de sexo, gênero, etnia e raça.

Mencionem-se, especialmente, os grupos de estudantes que ingressarão na Universidade com os benefícios das políticas de cotas raciais ou sociais. Uma vez ingressados, há que desenvolverem programas específicos de cunho acadêmico, cultural, esportivo e social. Tais programas visam a favorecer a permanência na Universidade e o acesso a dispositivos que lhes permitam a aquisição de habilidades e conhecimentos que facilitem seu desempenho acadêmico e sua formação profissional, tais como: conhecimento de línguas estrangeiras, participação em grupos de pesquisa e extensão, estágios acadêmicos em outras instituições universitárias no Brasil e no exterior, e outros. Alguns desses programas estão em execução e serão posteriormente avaliados com foco em seu aperfeiçoamento. Outros programas estão em fase de planejamento.

A Coordenação de Políticas Afirmativas se alinha aos objetivos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) da UNILAB tendo como objetivo promover ações estratégicas centradas na reestruturação equânime de relações sociais em que se evidenciem exclusões, discriminações e ou preconceitos de raça, gênero, etnia, sexualidade, origem geográfica, socioeconômica, linguagem ou em quaisquer de suas manifestações. Tem como proposta planejar e executar ações cujo compromisso seja o de promover e qualificar a permanência institucional dos estudantes da UNILAB, especialmente dos grupos que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário. Para isso, pretende-se construir um ambiente político, democrático, interdisciplinar e multicultural que envolva o maior número de discentes, Servidores (docentes e técnicos-administrativos), partindo da premissa de que a justiça e a equidade só são possíveis a partir da participação ativa da sociedade e da consciência do respeito à alteridade. Hoje a Coordenação de Políticas Afirmativas conta com três Núcleos: Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidade (NPGS), Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (NEAAB) e Núcleo de Promoção da Igualdade Racial (NPIR).

3.3.2 Autoavaliação - Resultados

Ao manifestarem suas sugestões e críticas acerca desse eixo, os segmentos que constituem a comunidade acadêmica emitiram opiniões que se dirigiram principalmente a assistência estudantil e a representação dos estudantes no âmbito da universidade, ao acompanhamento pedagógico e a organização didática dos cursos.

Sobre a **assistência estudantil**, os segmentos de alunos, técnicos administrativos e comunidade civil, apresentaram críticas e sugestões, sendo os alunos os que se posicionaram com maior ênfase em relação a essa questão, revelando suas inquietações e reclamações.

O aluno ter assistências em pesquisas de projetos. (Aluno 5)

Sobre a assistência estudantil, é preciso ser justo. se pode acumular bolsa permanência e auxílio vão tirar ou diminuir o auxílio só pq outros cursos não ganharam a bolsa ? (Aluno 13)

Os discentes não tem voz quando as decisões sobre sua vida na Universidade são tomadas. Ele não tem nenhum apoio sócio pedagógico. Os auxílios são mau aplicados e distribuídos. Acúmulo de benefícios. Eventos, especialmente na área de exatas, quase que inexistente. O aluno na unilab só existe dentro da sala de aula e olhe la. (Aluno 33)

Sugiro que a representação estudantil tenha espaço nos conselhos superiores com voz e vez... (Aluno 34)

Com reeleição a assistência estudantil, deveria também, pelo menos na minha opinião, criar condições que permitiriam os estudantes terem formação plena, por exemplo, até agora a Unilab não abriu academia mais de um ano depois da sua inauguração, falta espaços de lazeres nas cidades, a comida de RU engorda e estraga os dentes e eu não sei quais as razões, por isso que têm muitos estudantes com estes problemas, entre outras coisas, a questão de água do bebedouro que é quase impossível de ser consumida por estar sempre suja. esses aspetos parecem pequenos, porém contribuem em digredir o progresso dos estudantes (Aluno 41)

"Quanto a política de assistência ao estudante, por meio dos auxílio: só a forma de análise de documentos não é justa para muitos estudantes, visto que alguns não conseguem, por deixarem de apresentar alguma documentação ou muitas vezes não estar contemplado nos requisitos que a universidade propôs. Enquanto muitos outros recebem bem mais que deveriam por inventarem ou mesmo usarem de má fé na entrega da documentação. Acho que uma entrevista com os alunos requerentes, pelo menos nos casos mais sérios se faz necessário (Aluno 55)

Me parece confuso, em uma única universidade com campus diferentes, alguns estudantes de dois campus de Ceará recebem bolsa permanência e nós de Malês não recebemos nem se quer um mês. Acho que essa política deve abranger todos os campus. Devem parar com estas questões burocráticas e deixem as coisas funcionar plenamente, se não, vocês vão prejudicar os outros. (Aluno 58)

Na assistência ao estudante, não vou opinar, pois desconheço. e por ouvir falar, não me posiciono. no entanto aos demais quesitos, a universidade se tem projetos de pesquisas e extensão, o serviço de comunicação é totalmente falho, pois desconheço ambos. e mensurar a informação ao alcance de todos por dispor na internet não basta. (Com Civil 3)

O **acompanhamento didático pedagógico**, enquanto política de assistência ao estudante, também foi enfocada nos comentários de alunos e técnicos administrativos.

Entre as sugestões foi mencionado o aprimoramento do serviço de acompanhamento psicossocial oferecido pela Unilab, bem como investimento de recursos materiais, contratação de pessoal e capacitação para equipe que realiza essa atividade.

[...] projetos de acompanhamento da vida acadêmica das/os estudantes desde a hora que entram na universidade, durante os estágios etc. Precisamos de uma central de estágios, parcerias e reorganização dos espaços de decisão dentro da universidade. Precisamos democratizar os assentos. Precisamos de paridade. Para o acompanhamento social acontecer de forma eficaz precisamos de mais assistentes sociais na instituição e também profissionais do mesmo caráter que acompanhe o processo de seleção das/os estudantes ainda em seus países de origem. (Aluno 11)

O acompanhamento psicopedagógico e social, é preciso melhorar, pois não atende a necessidade dos discentes. Existem discentes que com o stress do trimestre recorre ao atendimento psicológico e depois de um trimestre inteiro é convocado para o atendimento. é necessário avaliar esse acompanhamento (Aluno 20)

Trazer o serviço do psicólogo para do alunado, melhorar a qualidade do atendimento para melhor atender os aluno evadido, ou seja, o que estão fora de sala. (Aluno 37)

Acredito que falta ainda muitas coisas a serem feitas com relação ao acompanhamento aos estudantes, por exemplo, os estudantes no caso dos países parceiros, pelo menos nas minhas experiências, só recebem acompanhamento quando chegam na universidade, mas depois se esquece destes estudantes, para mim, deveria ter uma comissão permanente das pessoas que iriam fazer este acompanhamento, que pode ter professores, estudantes e técnicos. (Aluno 41)

Ao nível social não um acompanhamento da universidade, tendo em vista, as ondas de assaltos e agressões aos estudantes. Não eficácia no atendimento do saúde dos estudantes tanto na UNILAB como nos postos de saúdes dos municípios parceiros. (Aluno 45)

Eu questiono se a política de atendimento social da universidade só é destinada somente a compra de tinta de impressora, resmas ou é destinada as pessoas? Não existe nenhuma ação bastante motivadora que está sendo feita em relação a saúde dos estudantes. É obrigação da universidade criar condições para que os alunos no caso de problemas de saúde consiga receber melhor cuidado possível, mas o problema ninguém faz nada e nós estudantes estamos a mercê de Deus. E isso muito triste,a universidade como sendo um espaço não só de aprimorar e desenvolver capacidades que leva ao estudante a participar com bastante aptidão no processo de desenvolvimento da sociedade, mas também deve ser espaço de ações concretas na busca de soluções de problemas da sociedade. (Aluno 49)

É necessário a contratação de novos funcionários para melhorar o atendimento das áreas citadas, psicopedagógico e social, e maior quantidade de recursos para dar continuidade e poder ampliar os programas de assistência estudantil, projetos de pesquisa e extensão. (TAE 6)

A equipe de atendimento psicopedagógico e social não recebe os devidos investimentos em recursos para capacitação, além de não possuir as instalações básicas para atendimento, como salas de atendimento psicológico e social separadas e espaço para atividades grupais. (TAE 5)

Os serviços de atendimento às pessoas (de quaisquer das categorias integrantes da comunidade acadêmica, e mesmo da comunidade externa à Universidade) estão, em vez de sendo melhorados, sendo reduzidos e isso não contribui em nada para a boa imagem da instituição. (TAE 14)

A não existência de atendimento psicossocial e de outros atendimentos de saúde aos servidores não existe, o que demonstra uma falta de compromisso e de preocupação com o bem-estar dos que trabalham para que a Universidade cresça. (TAE 15)

Não temos apoio pedagógico no campus, muitos discentes já estão sendo reprovados. Qual o motivo? Professor ou aluno, ou ambos? E quanto ao atendimento social deve ser prestado uma assistência de visitas domiciliares mais frequentes, pois isso fortalece a parceria instituição-aluno. (TAE 16)

No que se refere à **organização didático-pedagógica** dos cursos, a manifestação é principalmente dos alunos. Este segmento evidencia sua insatisfação fazendo críticas a organização didática das disciplinas, a carga horária e ao conteúdo dos componentes curriculares e aos recursos materiais utilizados.

Os docentes são pouco participativos na construção das políticas acadêmicas. (Aluno 10)

Quanto a questão didático-pedagógico deveria ser aprimorada: mais no sentido de aprofundamento dos conteúdos do que a apresentação apressada de ideia de vários autores visando o cumprimento de um cronograma. (Aluno 26)

"Para o cursos de pós graduação a grade poderia melhorar. o conteúdo ser mais denso, no caso da Disciplina Indicadores Sociais poderia ser mais abrangentes e tratar dos indicadores que necessitamos trabalhar na administração pública. (Aluno 30)

Então, sabendo que o processo de ensino é trimestral, e em período integrado, acho que a universidade poderia oferecer melhores condições de sustentação, em termos alimentares, particularmente para cursos de carga horária extensiva, ou em caso de aulas laboratoriais, considerando a sobrecarga dos estudos, das condições de deslocamento. Ou em contrapartida os horários fossem menos preenchidos, possibilitando uma melhor aprendizagem e assimilação dos conteúdos e não meramente ensinar para passar, onde o enfoque se destaca como-obtenção de notas! (Aluno 48)

Já a estrutura didático-pedagógica que a universidade oferece até que é boa, o problema muitas vezes são os equipamentos que às vezes dão algum tipo de problema. (Aluno 55)

Para os alunos do polo esse atendimento disponibilizado no campos ainda está longe da realidade (Aluno 60)

A carga horária do meu curso poderia ser maior para ser uma pós. faltou pouco. não houve uma representação estudantil no nosso curso. devido a falta disso, não foi possível a busca da alteração do curso de aperfeiçoamento para uma pós. (Aluno 64)

A respeito da **representação estudantil**, alunos e técnicos administrativos opinaram em relação a organização do movimento estudantil e suas práticas institucionais e ainda trataram da necessidade de ampliação da representação e incentivo a organização política dos alunos na universidade.

Não à marginalização do movimento estudantil, falta apoio às organizações estudantis trabalhamos pela construção da mesma universidade como objetivo de contribuir para que este crescimento atenda à demandas de toda a comunidade discente, defendendo direito e construindo juntos caminhos para a solução de problemas (Aluno 7)

A representação estudantil parece jovem e viciada em práticas duvidosas de atuação. Não se tem DCE, ainda. Apresentam-se em um CEC(Conselho de Entidades e Cursos), órgão pouco deliberativo e tendencioso às pretensões do BHU, na pessoa do então ex-membro do CA do Curso, Felipe Peixoto. Haja vista essas falhas tendenciosas de representação estudantil, recomendo políticas de incentivo à criação do DCE, pra já. (Aluno 15)

A representação estudantil tem que ser mais ampla e a interdisciplinaridade só funciona no curso de humanidades assim como a desmistificação sobre a África. (Aluno 25)

"representação estudantil quase não existia, agora está sendo melhorada com a nova estrutura, mas falta ainda alguma coisa, exemplo porque não existe representação feminina africano e timorense no Consuni? (Aluno 43)

A política estudantil na Unilab está morta porque eles não preocupa com estudantes em termo de moradia e saúde dos estudantes cada vez pior e cada vez eles retêm auxílios estudantes sempre eles colocam renovações de auxílios no momentos das férias. (Aluno 44)

"Quanto a representação estudantil: pelo menos a do meu curso é muito falha, não existe qualquer tipo de divulgação, ou preocupação com os alunos e o curso assim como o diretório central, ambos não são atuantes, como tem que ser essas representações. (Aluno 55)

É preciso que os estudantes universitários sejam mais ativos no tange as reivindicações. (Aluno 61)

Como os representante estudantis podem representar os alunos se não temos sequer uma sala para estes, existem de forma virtual, de fato mais não de direito. A grande maioria é ignorado, mas recentemente houveram mudanças não significativas, mas de avanço, como por exemplo este próprio questionário que acredito anteriormente não tocar sequer no assunto. Precisam de um espaço para que possam dialogar e produzir para a Universidade, somos o chão que as políticas elaboradas pisam, ou seja, a aplicação delas repercute em nós. (Aluno 38)

Acredito que as políticas deveriam incluir de forma mais efetiva os estudantes nos processos de discussão das próprias políticas. Vejo, ainda, uma política um tanto quanto assistencialista, em grande parte baseada na concessão de auxílios, o que deveria vir acompanhada de uma construção de pensamento crítico por parte dos estudantes. (TAE 18)

3.3.3 Proposições/Metas

- Apresentar propostas de avaliação dos programas em execução e de discussão ampla sobre programas em fase de planejamento;
- Realizar estudo sobre necessidades e estratégias de investimento em recursos materiais, contratação de pessoal e capacitação para equipe que realiza o serviço de acompanhamento psicossocial oferecido pela Unilab;
- Desenvolver formas de incentivo, apoio e acompanhamento da organização política dos alunos na universidade no que tange a representação estudantil.

3.4. Eixo 4: Políticas de Gestão

O **Eixo 4 - Políticas de gestão** - está constituído de três dimensões do Sinaes: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

3.4.1 Aspectos Institucionais

Quanto a Política de Pessoal da instituição, a Unilab traz em suas resoluções 23/2014/CONSUNI e 24/2014/CONSUNI, as Normas de Progressão e Promoção da Carreira do Magistério Superior na UNILAB e Regulamentação da Avaliação de Desempenho Docente no Período de Estágio Probatório da UNILAB, respectivamente. A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão de assessoramento do Conselho Universitário. Competente na Instituição de Ensino Superior e ao seu dirigente, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, nos termos do Decreto no 94.664, de 23/07/1987, da Portaria no 475 do MEC, de 26/08/1987 e da Lei 8.112/1990.4.8.

A Universidade cumpre com as normas estabelecidas pela Lei de Carreira do Servidores Técnico-administrativos em Educação, concedendo Progressão por Capacitação e Mérito, assim como Incentivo à Qualificação, respeitando os quesitos da Lei, bem como Decretos e portarias correlacionados. Há servidores afastados integralmente para participar de programa de pós-graduação stricto sensu, horário especial para servidor estudante, bem como usufruir de Licença para Capacitação de acordo com a legislação vigente e as necessidades de qualificação e capacitação individual e institucional.

No que diz respeito à Sustentabilidade Financeira destaca-se que, criada pela Lei 12.289/2010, a Unilab é uma universidade em implantação. Dessa forma, o Orçamento anual da Instituição é desenvolvido a partir de uma metodologia diversa da aplicada às demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que possuem grande parte de seus recursos orçamentários determinados a partir da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC).

Na estrutura organizacional da Unilab, o planejamento, acompanhamento e controle da execução orçamentária são atributos da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), que possui estrutura própria para a realização dessas atividades: a Coordenação do Orçamento. A proposta orçamentária anual da Universidade considera

os dados financeiros das Ações Governamentais para o exercício subsequente, atendendo metodologia própria da Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SOF/MPOG) e Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação (SPO/MEC).

Em síntese, o processo orçamentário da Unilab abrange as fases de elaboração e monitoramento. A partir dos dados fornecidos pela SPO/MEC e inseridos no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), a PROPLAN, subsidiada por informações estratégicas das demais Pró-Reitorias, submete uma proposta de orçamento à Reitoria, dividindo os recursos disponíveis entre as diversas Ações Governamentais. Após a anuência do Gabinete, as informações são repassadas à SPO/MEC para encaminhamentos e futura publicação da Lei Orçamentária Anual (LOA). Agindo assim, a Unilab procura atender às prioridades definidas pela Gestão Superior no seu plano de ação, destinando recursos às atividades e investimentos prioritários para o desenvolvimento institucional.

Ao longo do exercício, a PROPLAN acompanha e monitora constantemente a execução orçamentária da Universidade através de sistemas próprios da Administração Pública Federal, como o SIAFI e o Tesouro Gerencial. Esse monitoramento procura garantir que a Universidade não incorra em um volume de despesas que não sejam possíveis de cumprir, buscando zelar pela sustentabilidade financeira da instituição. A PROPLAN remete periodicamente à Reitoria informações estratégicas, para auxiliar a Gestão Superior na sua tomada de decisões.

Os recursos orçamentários providos pela União ainda necessitam de uma pequena complementação para que a Unilab possa desenvolver suas atividades satisfatoriamente. Assim, a Universidade recorre à arrecadação própria de recursos, para garantir o atingimento de suas metas e objetivos. As principais fontes de recursos próprios da Universidade são a arrecadação de aluguéis, serviços de alimentação do Restaurante Universitário e a organização de concursos públicos e processos seletivos. Entretanto, o valor monetário dos recursos próprios da Unilab é ínfimo, se comparado com a arrecadação de outras IFES e com o volume necessário para o desenvolvimento sustentável dessa instituição. Dessa forma, as políticas de captação de recursos precisam ser discutidas e regulamentadas internamente por representarem alternativas de sustentação para o funcionamento da Universidade, principalmente em períodos de crise fiscal do Governo Federal, que pode impactar consideravelmente no orçamento da Unilab.

Visando ao deslocamento do poder de decisão e democratização da gestão por meio de uma participação mais ativa dos atores envolvidos, a Unilab pretende implementar uma matriz interna de distribuição orçamentária. A descentralização torna mais independente as autoridades departamentais, dando-lhes mais autonomia e responsabilidades. A implementação da matriz interna de distribuição orçamentária ainda está em fase de estudo. Índices, critérios, pesos e fórmulas estão sendo discutidos, assim como quais gastos terão seu orçamento distribuído, considerando suas particularidades. Primeiramente serão descentralizadas despesas referentes à capacitação de servidores, diárias, passagens e ajudas de custo para estudantes.

3.4.2 Autoavaliação - Resultados

As manifestações referentes ao eixo 4, advindas de alunos, docentes e técnicos administrativos se concentraram na política de integração entre alunos, técnicos e docentes; participação da comunidade nas tomadas de decisão; e gestão de recursos financeiros.

No que tange à **política de integração entre alunos, docentes e técnicos**, as opiniões apresentadas sugerem que a integração na instituição, atualmente se apresenta como um desafio que requer políticas específicas e diálogo, a propósito de esclarecer as questões que permeiam a ausência de entrosamento entre os diversos segmentos que compõem a universidade.

A questão da integração só viabiliza os estrangeiros, visto que o Brasil tem muito a ser explorado, contudo só se tem o conceito dos países que estão inseridos, ou seja, só se fala da cultura africana. (Aluno 1)

Não se vê tanto companheirismo e integração deveria ter se mais entrosamento (Aluno 5)

Sugiro integração mais precisa entre os estudantes de graduação EAD e os estudantes de graduação presencial. (Aluno 13)

Para a integração acontecer temos que deixar o preconceito brasileiro de lado. (Aluno 18)

as políticas de educação e integração devem ser integradas em todas as instâncias deliberativas... (Aluno 24)

Sugiro para a criação de novas políticas como forma de integrar os alunos na UNILAB. (Aluno 28)

No que se refere a Integração, eu vejo a desintegração na Unilab, por que cada nação fica no seu canto em quase todos os espaços da Universidade, e todo mundo vê isso, mas ninguém quer discutir, porque não criar um espaço

de debate onde podemos discutir o modo de sociabilização nestas nações e a partir daí começar a procurar soluções para cada especificidade? - não tem mais presença dos políticos e as obras de moradia nunca acaba, o que poderia trazer mais amizade por conta da vivência no mesmo espaço? - essas entre outras coisas poderiam ser feitas para melhorar a integração na Unilab. (Aluno 29)

Ainda me parece difícil chegar a plena ideia em como ou que política adotaremos para integração dos estudantes. Mas sugiro Os seguintes: na nossa Unilab muitos problemas já nos tem passados uns conhecidos outros passar com resoluções que não deu a vergonha a ninguém. como bem sabem que a unilab é complicado não ter um núcleo de mediação de conflitos entre ou dos estudantes. Por isso em seito de preocupação entendo que é de extrema importância ter essa espaço. E este pode ser incorporado a PROINS. Sem ignorar as autoridade como polícia e tribunais mas este só teria importância quando esse núcleo não tem como resolver o caso. (Aluno 30)

Nós no Malês nunca sabemos que existem políticas de integração dos alunos. Alunos é que estão a trabalhar sem apoio financeira da faculdade para promover integração nas comunidades locais. Esta política não existe no campus. Há muitas coisas que precisam ser definidas, se não, vamos terminar nossos estudos de uma forma leviana. Mudem estas políticas falsas. (Aluno 40)

A integração está com defeito. E seria urgente fazer uma análise profunda sobre a integração. (Aluno 41)

Não há integração, entre os alunos, entre os professores. É necessário efetivas a integração. Quando aos professores, entramos e precisamos ir em busca de informações, a coordenação não recebe o professor, a cogep, passa informações diferentes para cada docente. O professor vai descobrindo por conta própria ou informações de alguns colegas. (Docente 1)

Tendo em vista o fato lamentável de a maioria dos docentes não residir nas cidades que abrigam a Unilab já é um problema, pois sua frequência no local de trabalho é bastante resumida. E não há como, aparentemente, resolver esta questão. Os docentes têm o direito de residirem aonde quiserem, para que a questão da integração seja um eterno impasse. (Docente 4)

Cada instituto poderia ter um profissional para a integração entre o curso e os demais cursos/países parceiros/comunidade da região. Os professores apresentam uma carga horária absurda, com inclusão em diversas comissões. (Docente 6)

As políticas de integração dos servidores são inexistentes. A oferta dos cursos de graduação não atende às necessidades dos países parceiros, havendo cursos deslocados da realidade de trabalho no Brasil. Não há investimentos no desenvolvimento de cursos e projetos que podem produzir verdadeiros avanços tecnológicos em todas as áreas do conhecimento. (TAE 4)

Não fui informada da existência de políticas de integração dos servidores na Unilab, na Bahia não há nem atendimento médico de emergência para os servidores... (TAE 3)"

Em relação a **participação da comunidade nas decisões institucionais**, as proposições abordaram a urgência de implantação de dispositivos que promovam maior participação dos diferentes segmentos nas atividades e decisões na universidade de

maneira equitativa. Reconhecem a relevância da participação de todos que constituem a comunidade acadêmica para o desenvolvimento institucional.

Caracterizado por qualquer discente consciente decisão arbitrária a do CONSUNI de mudar o regime trimestral sem debater a mudança. É triste como já dito que uma universidade acredite que a alienação é generalizada. Que os discente são massa de manobra e que engolem a seco todo o uso abusivo do poder, que sequer foi dado pelo povo (comunidade universitária) visto que ainda não ocorreu eleição para reitor. Foi irresponsável mudar o regime para o bem estar dos que se acham patrão a ponto de colocar toda a estrutura da universidade, dos institutos e cursos à disposição do seu bem-estar ou de sua incapacidade de fazer o novo. Compromete-se com esta decisão todos os PPC recém aprovados, que credibilidade tem uma universidade e seus cursos que sequer formaram primeiras turma e já mudam assim seus PPC (Aluno 4)

A mudança no regime do CONSUNI tem de ser implementado O MAIS RÁPIDO! Unilab paritária, já! Para que o tripé da comunidade acadêmico, alunos, técnicos e professores tenham o mesmo poder de voz, voto e reflexão junto ao Conselho Universitário. (Aluno 9)

Vimos várias vezes decisões sendo tomadas sem o conhecimento da comunidade discente, por tanto, e quando o fazem o discente é simplesmente um espectador que repassa aos demais alunos o que foi acertado, não há uma real participação dos alunos. (Aluno 14)

Precisamos de mais estudantes envolvidos nessas gestões, já que poucos reconhecem o que passam na gestão. (Aluno 17)

O aluno não tem voz e não tem vez na unilab. Somos tratados como um mal passageiro, espera com calma que ele vai embora. Quando os estudantes querem participar e desenvolver algo, não encontram apoio. (Aluno 23)

Na Unilab as decisões ainda são maquiadas, temos um véu obscuro entre as pró-reitorias, consuni, por exemplo sugiro que seja criado no site um espaço para colocar TODAS as atas de reunião do Consuni, pois somente estão disponibilizada algumas. Além disso, o site também tem que ter uma maneira de prestar contas anuais das atividades de cada Pró-Reitoria ao final do ano, principalmente quanto aos valores aplicados nas atividades. (Aluno 26)

Com relação a participação dos estudantes nas decisões da gestão superior, eu confesso que dificilmente isso poderá acontecer, porque para mim, até então não aconteceu, tendo em conta o número dos estudantes no Consuni que não dá para decidir nada, se não para se fazer representar pelos professores ou seja, tem que ter a paridade no Consuni para poder pensar a presença dos estudantes nas decisões da Universidade. (Aluno 29)

Tudo isso não existe a participação dos estudantes, e precisam ser melhorada com a realização das atividades envolvendo os estudantes só assim será capaz de descobrir o que precisa ser feito. (Aluno 31)

A participação dos estudantes na construção da universidade é fundamental. (Aluno 32)

E quanto a participação dos estudantes mas decisões até onde eu sei não existe a participação de estudantes nas decisões orçamentárias ou em qualquer outro. (Aluno 37)

Que a Proad e os Institutos elaborarem uma política de gestão consoante com as diretrizes, missão, objetivos e metas da Unilab em resposta objetiva, clara e direta às demandas, anseios e propostas das representações docentes, docentes, dos TAEs e de resultados de pesquisas sobre as necessidades, demandas e interesse dos municípios do Maciço de Baturité e dos países parceiros (Docente 3)

Na UNILAB há uma política de favorecimento de alguns em detrimento de outros, que ficam sempre excluídos do processo decisório (Docente 7)

A paridade na universidade não acontece nas decisões, havendo inclusive uma porcentagem desigual de nomeação de servidores técnicos-administrativos em relação aos servidores docentes para os cargos de gestão, ainda que os técnicos possuam, na maioria dos casos, maior disponibilidade e interesse no desenvolvimento de seus setores (TAE 4)

É necessário a implantação de dispositivos que promovam a participação dos técnicos administrativos não nas decisões da gestão superior. (TAE 6)

Participação dos técnicos administrativos nas decisões da gestão superior, deverá acontecer com frequência e no caso de alguma situação que a parte técnica inviabilizar algum, que seja analisado com cuidado. (TAE 8)

Quanto a **gestão de recursos financeiros**, ocorreram poucas manifestações, o que pode ser um indicativo de desconhecimento da comunidade a respeito dessa temática. Os alunos, docentes e técnicos que opinaram sobre a necessidade de divulgação das informações.

É necessário uma autonomia na gestão dos recursos. (Aluno 42)

A questão do orçamento na Unilab necessita ser melhor divulgado. (Docente 2)

Falta transparência em relação ao orçamento e participação da comunidade nas tomadas de decisões. (Docente 9)

Os cursos de graduação atualmente oferecidos na Unilab, principalmente no Campus dos Malês na Bahia, não atendem as necessidades locais e regionais. É preciso criar novos cursos mais atrativos e pensados para a realidade e as dificuldades da região (falta de transporte público no período noturno). Mais uma vez a carência de recursos financeiros e somado a pouca experiência de alguns gestores destes também dificultam no desenvolvimento da instituição. (TAE 4)

3.4.3 Proposições/Metas

- Tornar públicas e acessíveis à comunidade as políticas institucionais de gestão de pessoas e dos recursos financeiros.

3.5. Eixo 5: Infraestrutura

O eixo 5 é constituído da Dimensão 7 do Sinaes que trata da Infraestrutura Física da instituição.

3.5.1 Aspectos Institucionais

A Universidade conta com **salas administrativas**, todas climatizadas e equipadas com estações de trabalho, dispostas da seguinte formas:

- Campus da Liberdade - em um bloco administrativo, onde funcionam a Reitoria, a Procuradoria Jurídica, a Assessoria de Comunicação, a Ouvidoria, a Biblioteca setorial do Campus da Liberdade, além das Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), as Diretorias do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e de Desenvolvimento Rural (IDR);
- Unidade Acadêmica dos Palmares – funcionam as Pró-Reitorias de Relações Institucionais (PROINST), de Pesquisa e Graduação (PROPPG), de Graduação (PROGRAD), de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), a Biblioteca Setorial dos Palmares, as Diretorias dos Institutos de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), de Humanidades e Letras (IHL), de Ciências da Saúde (ICS) e de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (IEDS);
- Campus das Auroras - por falta de um prédio administrativo ainda não construído, a Pró-Reitoria de Planejamento passou a utilizar salas ainda não ocupadas para desenvolver suas atividades. Também funciona a Auditoria Interna; Diretoria de Regulação, Indicadores Institucionais e Avaliação (DRIIA); Diretoria de Sistemas Integrados da Unilab (DSIBIUND); Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).
- Campus dos Malês - o primeiro andar do bloco é ocupado por setores e seções responsáveis pelas atividades administrativas, além da Diretoria do campus.

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) possui uma sala climatizada compartilhada com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) no Campus das Auroras.

A Unilab disponibiliza para a comunidade acadêmica 97 **salas de aula** climatizadas, dispondo de quadro branco, além de projetores instalados no teto para

auxiliar os professores na realização das aulas. A iluminação e acústica atendem às diretrizes estabelecidas pelas normas da ABNT, com capacidade de atendimento geral de 4.312 alunos por turno, dispostas da seguinte forma:

- O bloco didático do Campus da Liberdade conta com 10 salas de aula, variando sua ocupação entre 32 a 66 alunos, totalizando 444 alunos por turno, em uma área total de 555 m², acessíveis para portadores de deficiência;
- A Unidade Acadêmica dos Palmares possui três blocos acadêmicos, cada um com 12 salas de aula, capazes de atender a 1404 alunos por turno: o Bloco acadêmico 1, acessível para portadores de deficiência, com capacidade para 444 alunos por turno (37 por sala); o Bloco acadêmico 2 que comporta 480 alunos por turno (40 por sala); e o Bloco acadêmico 3, também comportando 480 alunos por turno (40 por sala).
- O Campus das Auroras possui o espaço destinado às salas de aulas no bloco C, com a possibilidade de atendimento de 1984 alunos por turno. São 32 salas comportando 40 alunos cada e 8 salas atendendo a 80 alunos.
- No Campus dos Malês são 12 salas de aula atendendo a 480 alunos por turno (40 por sala).

A Universidade possui em sua estrutura cinco auditórios climatizados e equipados com projetores, dispostos da seguinte forma:

- Campus da Liberdade – 2 auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro, para 88 pessoas;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – 1 auditório com capacidade para 80 pessoas;
- Campus das Auroras – 2 auditórios com capacidade para 100 pessoas cada;
- Campus dos Malês – 1 auditório com capacidade para 152 pessoas.

São disponibilizadas 10 salas de professores climatizadas, equipadas com mesas, cadeiras, tomadas e pontos de dados:

- Campus da Liberdade – 2 salas;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – 4 salas;
- Campus das Auroras – 2 salas;
- Campus dos Malês – 2 salas.

O atendimento aos alunos é feito, preferencialmente, em 8 salas de orientação disponibilizadas no Campus das Auroras, todas climatizadas. Os Blocos A e B no Campus das Auroras possuem trinta e seis gabinetes cada, com ar condicionado e estações de trabalho, ocupados por até dois professores.

Todos os blocos acadêmicos e administrativos possuem banheiro masculinos e femininos, com cabines individualizadas, disponibilizados para atender a comunidade acadêmica em geral:

- Campus da Liberdade - 7 banheiros (1 para portador de deficiência);
- Unidade Acadêmica dos Palmares - 33 (10 para portadores de deficiência);
- Campus das Auroras - 33 (11 para portadores de deficiência) e;
- Campus dos Malês - 4 (com cabine adaptada para portadores de deficiência).

A Diretoria do Sistema de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI) gerencia o Sistema Integrado de bibliotecas da universidade. O setor é responsável pelo fornecimento de informações de qualidade, assim como pela direção, administração, expansão e divulgação dos recursos informacionais do sistema, necessárias às atividades de ensino, pesquisa, extensão e técnico-administrativa da universidade.

Este sistema é composto por três bibliotecas no Ceará e por uma biblioteca na Bahia:

- Campus da Liberdade - biblioteca setorial localizada no bloco administrativo possui: área de leitura, área com computadores e área do acervo;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – biblioteca localizada no bloco acadêmico II com área de leitura, de pesquisa em computador e área do acervo;
- Campus das Auroras – biblioteca localizada no bloco C, ainda não aberta à consulta pública, sendo utilizada, temporariamente, apenas para processamento técnico;
- Campus dos Malês – biblioteca localizada no andar superior do bloco didático, contando com três salas de estudo fechadas para os usuários.

Os serviços-meio consistem na aquisição, conferência, processamento técnico, higienização e restauração de acervo, estudos de usuários e da comunidade, formação e desenvolvimento de coleção. Os serviços-fim incluem a implantação do repositório e biblioteca digitais, consulta, empréstimo, orientação de trabalho acadêmico, catalogação na publicação, minicursos e tutoriais, visita técnica à biblioteca.

O plano de atualização do acervo é desenvolvido a partir de três perspectivas que norteiam o planejamento da formação e desenvolvimento das coleções do acervo:

- a) com base na indicação das bibliografias básica e complementar dos PPCs dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação e dos projetos de pesquisa e de extensão;
- b) demandas individuais de professores, TAE, alunos e outros agentes públicos;
- c) resultado de pesquisa sobre as necessidades e interesses de informação e literatura em suporte físico, eletrônico ou digital, assim como dos usuários das bibliotecas e a comunidade circunvizinha e da literatura e fontes de informação dos países parceiros de língua portuguesa.

A Universidade dispõe de 4 laboratórios de informática totalizando 145 computadores para uso dos alunos.

- A Unilab possui Laboratório de Informática do Campus da Liberdade – Lab 01, que passou por pequenas reformas estruturais e recebeu, também, atualização de seu parque computacional. Agora, os alunos possuem a sua disposição 35 máquinas mais modernas com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB.
- O Laboratório de Informática – Lab 02, localizado na Unidade Acadêmica dos Palmares, iniciou as atividades no dia 10 de março de 2015. O Laboratório conta com 30 computadores instalados com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 28 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala que é climatizada, possui também lousa interativa e projetor.
- O Laboratório de Informática – Laboratório 03, também em Palmares, conta com 30 computadores instalados com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 28 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala que é climatizada, possui também lousa interativa e projetor.
- O Laboratório de TI - Lab 04 - no Campus das Auroras que tem 52 computadores com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits,

4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 50 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala é climatizada e possui lousa interativa.

- No dia 3 de outubro de 2014, a DTI recebeu 8 novos técnicos de laboratório. Antes desta data, a UNILAB não possuía nenhum servidor dedicado para estes Laboratórios de TI. Estes técnicos além de cuidarem da parte administrativa e de controle dos laboratórios, desenvolveram um software de gerência de acesso às máquinas chamado de UniCaffe.

- O Unicaffe é um sistema que integra alguns softwares e serve para controle de utilização de PCs em laboratórios de informática no contexto de uma universidade. Além de possibilitar uma maior transparência e isonomia na forma como os acessos são controlados; oferece aos usuários maior aproveitamento possível das máquinas, por exigir rotatividade apenas quando houver lotação; e mantém um registro de todos os acessos de cada usuário, possibilitando auditorias ou relatórios para a sociedade. Em cada período, o Unicaffe disponibilizará 01 (uma) hora de acesso para cada usuário, podendo ser estendido automaticamente se o laboratório não estiver operando em sua capacidade máxima.

Existem aproximadamente 750 (setecentos e cinquenta) equipamentos ativos do tipo computadores desktop e notebooks, distribuídos entre os usuários da Instituição e cerca de 70 switches de 24 portas para capilarização de rede e backbone.

A internet é apresenta suporte de:

- Link de internet dedicado de 1Gbps fornecido pela RNP para os Campi do Ceará. O Link foi viabilizado a partir de convênio entre a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Governo do Estado, através da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice).

- Link de internet dedicado de 5 Mbps na Fazenda Experimental de Piroás (FEP). Na FEP, temos dificuldades em infraestrutura por conta de sua localização muito distante da área urbana, por este motivo classificamos que atendemos de forma suficiente no que tange ao acesso à internet os usuários da FEP por meio de provedor externo, contratado por meio de licitação.

- Link de internet de 20 Mbps fornecido pela RNP para o Campus dos Malês na Bahia.

A Internet na Unilab é utilizada para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela também é utilizada pela parte administrativa da instituição. Na FEP, ela também é utilizada por técnicos administrativos para recebimento de demandas de arranjos florais de Institutos e de Eventos que ocorrem na UNILAB, solicitação para preparação de material para aulas práticas, etc. via e-mail institucional no horário de trabalho. Destaca-se o uso da internet para a transmissão das aulas das disciplinas dos cursos da modalidade de Educação à Distância.

A universidade conta com uma rede sem fio de qualidade e ampla cobertura em todos os Campi. Um forte sistema de criptografia e segurança da informação para controle de acesso. Atualmente possui uma infraestrutura Wireless com controle de acesso centralizado. Estão distribuídos 94 pontos de acesso para atender uma demanda de cerca de 1300 dispositivos utilizando simultaneamente em horários de grande tráfego, ou seja, uma média de 13 dispositivos por ponto de acesso. A rede sem fio da universidade atende de forma satisfatória as necessidades da universidade em relação a conectividade para as atividades administrativas e de ensino e pesquisa, assessorando professores, técnicos e alunos. O parque de computadores da UNILAB é composto por mais de 900 máquinas distribuídos entre os setores da instituição.

A Unilab possui cinco Ambientes Virtuais de Aprendizagem AVAs do software Moodle instalados e mantidos nos servidores da instituição na versão 2.9.1+. Cada AVA é utilizado por um público específico: (1) AVA para os alunos dos cursos de graduação presencial (<http://presencial.ead.unilab.edu.br/>); (2) AVA para os alunos dos cursos de graduação à distância (<http://grad.ead.unilab.edu.br/>); (3) AVA para os alunos dos cursos de pós-graduação à distância (<http://pos.ead.unilab.edu.br/>); (4) AVA para Cursos de Capacitação à Distância (<http://e-ducac.ead.unilab.edu.br/>); (5) AVA para testes (<http://teste.ead.unilab.edu.br/>). Eles estão disponíveis para acesso interno e externo a Unilab 24 horas por dia e com baixa taxa de indisponibilidade.

Através de acordo de cooperação técnica com a UFRN, a Unilab adquiriu o sistema SIGAA para gerenciamento de suas atividades acadêmicas. Com este sistema, a Unilab informatizou várias de suas atividades acadêmicas. Como exemplo, citamos que o processo de matrícula hoje é feito de forma informatizada através deste sistema tanto para os cursos presenciais como os à distância.

A UNILAB possui um parque de 21 servidores de alta capacidade de processamento e quatro Storages para armazenamento dos dados institucionais. Todos esses equipamentos são para atender os serviços (hospedagem de sites e portais,

sistemas acadêmicos, telefonia IP, sistemas administrativos, entre outros) oferecidos pela TI para a comunidade acadêmica.

A Unilab disponibiliza e-mails institucionais para toda a comunidade acadêmica: (1) domínio @unilab.edu.br para docentes, técnicos administrativos, terceirizados, setores administrativos e projetos apoiados pela Unilab e (2) o domínio @aluno.unilab.edu.br para discentes. É disponibilizado sistema automatizado para criação dos e-mails institucionais para docentes, técnicos administrativos (<http://www.dti.unilab.edu.br/forms/emailServidores/>) e discentes (<http://www.dti.unilab.edu.br/forms/emailAlunos/>). Os procedimentos para criação de e-mails institucionais para terceirizados, setores administrativos e projetos apoiados pela Unilab estão descritos no seguinte site <http://dti.unilab.edu.br/servicos/webmail-servidor/>

Diante da necessidade de um melhor gerenciamento de acesso dos computadores lotados nas bibliotecas, laboratórios de informática e salas de estudo, a Unilab desenvolveu seu próprio sistema de gerenciamento de acesso aos computadores: Sistema de Gerenciamento de Acesso dos Usuários aos Computadores das Bibliotecas, Laboratórios de Informática e Salas de Estudo (UNICAFFE) <http://unicaffe.unilab.edu.br/>.

Existe o Sistema de solicitação de serviços de TI (3S). <http://3s.unilab.edu.br> . Sistema desenvolvido para centralizar, organizar e controlar os incidentes e as requisições de serviços de TI efetuados pelos diversos setores da UNILAB. E o Sistema de controle de acesso ao Restaurante Universitário (RU). Sistema desenvolvido para facilitar a gestão do RU. O sistema permite um controle do acesso baseado na identificação do usuário e possibilita a automatização dos relatórios.

A Unilab possui, ao todo, 73 laboratórios, todos climatizados, comportando 1304 alunos por turno:

- Campus das Auroras – 45 laboratórios no Bloco D, acessíveis através de rampas de acesso para portadores de necessidades especiais;
- Unidade Acadêmica dos Palmares - 28 laboratórios.

A Universidade também dispõe de uma fazenda experimental para a realização de práticas didáticas.

Os campi têm diversos espaços de convivência e alimentação, a serem ocupados por todos os usuários da Universidade. São dispostos da seguinte maneira:

- Campus da Liberdade – o Bloco Administrativo conta com espaço aberto para realizações de eventos com área de 1.839,12 m². No centro do bloco, há uma área de convivência coberta com área de 140,62 m². Também possui uma praça de convivência e esportes contendo academia, vestiários, calçada, recepção e salão de jogos ocupando a área de 304 m² e uma praça com gazebo, com área de 180 m².

Para alimentação, estão disponíveis espaços para 2 cantinas e 1 restaurante universitário.

- Unidade Acadêmica dos Palmares – são disponibilizadas no andar térreo dos blocos didáticos 2 e 3 espaços de convivência com área de 983,61 m² e em todos 3 os andares de cada um dos blocos, com área de 403,89 m², além do restaurante universitário com capacidade para 176 pessoas por turno, com área total de 380 m² e dois espaços destinados a cantinas.
- Campus das Auroras – no térreo, entre os blocos didáticos, é disponibilizada uma área de convivência coberta de 1.174,40 m², com espaço destinado a uma cantina. O restaurante universitário ainda está em processo de finalização de obras.
- Campus dos Malês – é disponibilizado 1 restaurante universitário.

Quanto à Acessibilidade Física, a Universidade está desenvolvendo projeto físico (instalação de piso podotátil, mapa podotátil, adequação de rampas, escadas, pavimentação de estacionamento privativo, áreas comuns - auditórios/anfiteatros, laboratórios, salas de aula, restaurante universitário) para instalação das condições acessíveis para alunos e servidores. Além disso, estamos em processo de licitação para aquisição de elevadores com teclas adicionais em Braille; como também em licitação para aquisição de transporte intercampi adaptado para deficientes e mobílias adaptadas para salas de aula, restaurantes universitários, salas de escritório destinadas a servidores.

No que concerne a Acessibilidade Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações, a instituição está desenvolvendo projeto para instalação das condições de comunicação acessíveis para alunos e servidores, tais como o levantamento do quantitativo de placas de sinalização, elaboração de layout pela Assessoria de Comunicação utilizando linguagem em tinta e em Braille; além disso o Setor de Acessibilidade implantado em janeiro/2016 vem desenvolvendo parcerias com o setor da biblioteca para adaptação de materiais didáticos; A universidade está em processo de licitação para aquisição de

tecnologias: teclado com fonte ampliada, soroban, software para conversão de arquivos, ampliador de tela. Neste momento, o setor de acessibilidade está desenvolvendo curso em libras para servidores, com intuito de capacitar e sensibilizar a comunidade acadêmica.

3.5.2 Autoavaliação - Resultados

Neste eixo, representações de todos os segmentos se pronunciaram em relação à infraestrutura da Unilab, quer seja tecendo elogios, dando sugestões ou criticando algum aspecto da estrutura de funcionamento da universidade em diferentes aspectos tais como: instalações administrativas, alimentação, higiene, acessibilidade, segurança e serviço de xérox.

Alunos e técnicos administrativos teceram elogios às instalações da Unilab e docentes ponderaram as críticas, tendo em vista tratar-se de uma universidade em consolidação e expansão de sua estrutura física.

A infraestrutura é o destaque da UNILAB adequa positivamente nas construções de destaque da atualidade. (Aluno 11)

No quesito infraestrutura física só tenho a elogiar, algumas melhorias podem ser feitas, mas nada que tire o mérito da universidade nesse eixo. (Aluno 13)

Quanto as instalações são perfeitamente adequadas. Em relação ao restante do eixo 5, tenho plena convicção de que a tendência é melhorar a cada dia em tudo que a entidade UNILAB se propõe a desenvolver. Inclusive nos polos à distância onde funcionam os tentáculos da UNILAB, para o crescimento Político/Técnico/Social dos discentes, da entidade e, conseqüentemente do próprio municípios onde estão instalados os POLOS. (TAE 8)

Há que se dar um desconto, quanto à infraestrutura, tendo em vista que a Unilab ainda está em fase de expansão. (Docente 3)

No que tange ao **serviço de alimentação**, alunos, docentes e técnicos administrativos também apresentaram suas críticas e sugestões. Citaram tanto as cantinas quanto o restaurante universitário, a estrutura dos espaços destinados à alimentação e a qualidade dos alimentos e da água disponibilizados na universidade.

Cantina no Campos do Palmares não tem, Xerox também não, internet cai direto. (Aluno 7)

Temos que nos preocupar com as pessoas. Dar condições a todos. Por exemplo, o restaurante universitário tem condições insalubres, calor máximo, filas, poderia ser adotado sistema cartão com adição de valores on line ou físico. E restaurante ou vagas fixas para professores, já que somos em menor quantitativo. Apoio para abertura de uma cantina de qualidade. (Docente 5)

O sabor da alimentação precisa melhorar. O sinal da internet fica caindo e não sustenta trabalhos em sala de aula. (Docente 7)

A infraestrutura física da Unilab na Bahia é muito aquém do necessário. As condições de trabalho são precarizadas (por exemplo, o prédio parece uma estufa). Na Bahia não há serviço de cantina nem xerox (ainda em processo de licitação). (TAE 1)

Melhoria nos serviços de cantinas. (Aluno 21)

Campis com falta de segurança, sem abrigos de paradas de ônibus, Restaurantes Universitários com comidas de péssima qualidade, ausência de cantinas, água de qualidade duvidosa é o que temos presenciado até aqui. Servidores tendo que trazer almoço, merenda da manhã, da tarde, etc., por não contar com uma estrutura de apoio dentro dos Campis e nem ao redor da Universidade. (TAE 10)

O espaço de restaurante universitário é pequeno para receber o número dos estudantes na mesma hora, o que quer dizer que deveria aumentar a hora de refeições ou seja sair de duas horas e meia para três horas de atendimento. O preço de xerox está caro porque os estudantes não têm auxílios para xerox. O wifi para os estudantes é muito fraco em relação ao dos técnicos, sendo que os estudantes fazem mais pesquisas, o que significa que deveriam ter internet mais forte, o que não é o caso. (Aluno 26)

É urgente a solução do problema de super lotação do campo de palmares no que relaciona a RU, o serviço de xerox na funciona atualmente nessa unidade. O espaço do RU não tem condições para as pessoas fazerem suas refeições, pois há muita temperatura e a cobertura não impede que sujeiras que vem através de poeiras penetrar no espaço afetando desse modo a qualidade das refeições.. (Aluno 30)

A **acessibilidade** foi outro aspecto comentado por técnicos e alunos. Nas manifestações evidenciam-se algumas limitações da estrutura física em relação ao acesso de pessoas com necessidades especiais às instalações da universidade, como rampas e outros mecanismos semelhantes, tornando alguns espaços pouco acessíveis.

Melhorar as instalações tornando-as mais acessíveis. (Aluno 22)

O espaço mais utilizado para acesso dos blocos 2 e 3 nos palmares, na entrada do campus, falta uma rampa de acesso, que existe apenas no meio do bloco e fica longe das escadas. O acesso como está hoje tem pedras num aclive e as pessoas correm risco de queda. (TAE 13)

Ainda há muito o que se fazer quanto ao atendimento das necessidades de pessoas com necessidades especiais, seja no planejamento das medidas necessárias, seja na oficialização/criação das responsabilidades, ou seja também nas condições básicas de acessibilidade. Quanto às condições de sobrevivência digna, saudável e facilitada, a inexistência de equipamentos como cantina e xerox, reforçam a necessidade (já urgente) de resolução dessa questão. (TAE 9)

Esse é um dos pontos que precisa ser tratado com urgência... a construção de blocos totalmente inacessíveis na unidade de palmares é apenas um atestado da fragilidade da gestão (TAE 7)

A adequação da estrutura física é precária para estudantes e servidores com necessidades especiais, pois a a via de acesso ao Campus das Auroras é de terra, sem acessibilidade; na Unidade Acadêmica de Palmares, há apenas uma rampa de acesso aos blocos, fazendo com que muitas pessoas tenham que descer em meios às pedras e à terra para terem acesso aos seus locais de estudo e de trabalho. As bibliotecas não possuem sistema unificado. O Restaurante Universitário se encontra em locais de climatização totalmente inadequada. Não há cantinas nos campi de Auroras e Acarape e a cantina do Campus de Liberdade oferece serviço de qualidade e frequência precárias. A xerox é desconhecida e não possui valor acessível em Liberdade e nos outros campi é inexistente. (TAE 2)

Outras opiniões foram emitidas em relação à **segurança**, as condições de **limpeza** e a conservação e ao funcionamento de alguns serviços como xérox e biblioteca.

O serviço de infraestrutura precisa melhorar muito, pois um ambiente de estudo necessita de uma certa comodidade, e a internet precisa ser de boa qualidade para atender a demanda em curso, pois sem isso, fica inviável se fazer atividades com resultados satisfatórios. (Aluno 19)

Segurança é outro fator gritante, estamos à mercê de situações de violência a todo instante. Além disso, estão entrando na Unilab pessoas na intenção de vender drogas, inclusive são amigos dos alunos o que dificulta a identificação. Quem garante que eles não estão armados? ou ainda está servindo de olheiro para que bandidos planejem a entrada. . (Aluno 23)

Não há **segurança** a noite no campus dos Palmares (Acarape), não há elevadores e nem rampas para cadeirantes, obesos, gestantes, idosos, entre outros. (Docente 1)

A Unilab tem infraestrutura física ... mais não tem profissionais para preenche-las ... (Aluno 24)

Melhorar os seguintes serviços: Serviço da **Biblioteca, Instalações** e serviços do Restaurante Universitário, instalações e serviços da cantina e instalações e serviços da xerox. (Aluno 25)

Net muito precário, **xerox** muito mais. (Aluno 28)

Há que se dar um desconto, quanto à infraestrutura, tendo em vista que a Unilab ainda está em fase de expansão. (Docente 3)

A Infraestrutura Física deve ser padronizada em todos os campus, principalmente, no Campus dos Palmares. (TAE 4)

A adequação da estrutura física, temos uma cobertura do prédio, em local que deveria ser aberto para ventilar (foi construído para o estado do sul, por empresa do sul para frio), O restaurante Universitário tem espaço inadequado e sem um ventilador para climatização. Xerox e cantina não temos (aqui a instituição poderia fazer concessão temporária de uso de espaço até o procedimento final de licitação). A biblioteca tem poucos livros, não temos revistas, jornais, ou seja não periódicos, e nem espaço adequado para tais instalações, atendimento para pessoas com necessidades especiais apenas a rampa de acesso ao 1º andar. (TAE 11)

A universidade é um todo. e seus espaços adjacentes encontram-se em abandono. sem falar que o espaço destinado a construção dos blocos foi uma

caixa de pandora. uma vergonhosa e escabrosa escolha. deus sabe aos interesses de quem foi atendido para tal escolha. técnico não foi. não há razoabilidade suficiente para engolir essa marmota. não consigo até então entender porque os blocos que a noite se ostenta tanta ofuscante iluminação já não estar a funcionar. as bibliotecas se voltam apenas as possibilidades das grades acadêmicas e assim assuntos outros não são contemplados. EAD - vamos fingir que ensino, e vamos fingir que aprendo. (Com. Civil 2)

Os espaços físicos deixam a desejar apenas por que são poucos ainda, pois com o crescimento de cursos, aulas, atividades de extensão, nossa universidade está sobrecarregada precisando de mais espaços para suprir a todas as necessidades. (Terceirizado 2)

Existe excesso de funcionários **para limpeza**. Os funcionários terceirizados em atividade não tiveram um processo de seleção pública com edital e etapas que contemplem as necessidades para atuação. Existem comentários na comunidade local que a maioria são de uma localidade de Antônio Diogo e que tem alguém que determina quem entra e quem sai deste terceirizados o que é um absurdo para uma instituição pública. (Docente 6)

3.5.3 Proposições/Metas

- Propiciar meios de acesso ao acompanhamento do andamento de obras, serviços e aquisição de materiais, além de ampliar os serviços institucionais de ouvidoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das Instituições de Ensino Superior dever ser compreendida como uma prática inovadora e democrática, devendo o Estado garantir a excelência acadêmica das IES, tendo como foco a difusão dos saberes técnicos e científicos, como forma de fomentar o desenvolvimento econômico e social. Como preconiza Dias Sobrinho (2001), do ponto de vista ético, a avaliação institucional das IES deve atender ao interesse público, pelo envolvimento da comunidade acadêmica, da sociedade e do poder público.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), norteando-se pelas referências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), privilegiou no Relatório de Autoavaliação 2016 os eixos avaliativos que englobam os setores e atores que participam, direta e indiretamente, da construção da UNILAB.

Observa-se com ponto consensual do relatório a percepção dos participantes em relação à limitação dos procedimentos de comunicação e divulgação das informações na UNILAB, questão presente de forma transversal aos eixos avaliativos, justificando a necessidade de atenção e investimento direcionados à disseminação e permeabilidade da informação no contexto institucional interno e em sua interface com a sociedade. Deve-se destacar que ainda se identifica, apesar dos avanços institucionais, carências na área de infraestrutura em decorrência do processo de implantação e, atualmente, de expansão da Unilab.

O Relatório de Autoavaliação 2016 apresentou dificuldades no processo de levantamento dos dados devido ao contexto conturbado de greves e ocupação no decorrer do período. No entanto, os objetivos traçados pela CPA foram minimamente mantidos, possibilitando a elaboração de parâmetros e referências para futuras intervenções da administração superior da UNILAB como forma de melhorar o funcionamento da Universidade, buscando alcançar a excelência acadêmica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Sinaes **Contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da educação superior**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 955-977, out. 2006 955. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

BRASIL, Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm. Acesso em 11 ago. 2013.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Avaliação: técnica e ética**. Avaliação: Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 7-19, set. 2001.

_____; BALZAN, N. C. (Org.). **Avaliação institucional: teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1996.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.14 no.53 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400002>. Acesso: 10 ago. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. **Para Além do Sinaes**. Apresentação na VI Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional. Fortaleza, 1º. Setembro de 2011. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/2011_sinaes.pdf>. Acesso em 10 ago. 2013.

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

SINAES – Da Concepção à Regulamentação. Brasília, INEP, 2007.

SINAES - Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior. Brasília, INEP, 2006.

SPELLER, Paulo *et al.* **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB. Diretrizes Gerais**. Brasília, julho de 2010.